

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS ESPOSENDE TAXA PAGA

O FORJANENSE

Mensário informativo e regionalista Director : Carlos Sá Subdirector : José Manuel Reis Ano XIX 2ª série, n.º183 Janeiro 2004 Euros :0.60

ESPOAUTO

Com. Ind. Automóveis, Lda.

Av. Valentim Ribeiro, S/N - ESPOSENDE

Telef. 253 964 255 - Fax 253 963 313

Duas empresas as mesmas pessoas

Por si continuamos a crescer

Espomecânica

Manutenção de Veículos, Lda.

Bouro - GANDRA - ESPOSENDE

Telef. 253 969 180



Orlando Teixeira

orteco@clix.pt

MADORRA - 253 871 298

FORJÃES - ESPOSENDE

FAX 253 877 439

O QUE É FEITO DE SI ?

Porfírio de Carvalho Lima



O 1º Carteiro de Forjães

Para edição deste mês de Janeiro, e na rubrica "O que é feito de si?", fomos conversar com Porfírio de Carvalho Lima, conhecido no meio como o Firo do Correio. O nome vem-lhe da profissão que desempenhou durante 25 anos: correio, ou melhor, carteiro, daí também ser conhecido como o carteiro velho.

A conversa que a seguir apresentamos aconteceu na tarde do dia 10 de Janeiro, em sua casa.

Página 8

4º FESTIVAL DOS REIS



Dando continuidade à iniciativa lançada há quatro anos, o pároco de Forjães, P.e José Granja lançou o desafio a todas as associações culturais e cívicas da freguesia no sentido de manter viva a

tradição de "cantar os reis". Nesse sentido, propôs a realização do 4º Festival de Reis.

Veja mais pormenores sobre esta iniciativa, incluindo o nome dos grupos participantes, na página 14.

Notícias Locais

- Rua da Várzea
- Junta poda árvores
- Cantar "as Janeiras" pág. 2
- Festas de Natal
- Assembleia de Freguesia
- ACICE pág. 3
- Recolha de Sangue
- Vaga de assaltos
- Grupo Arco Íris pág. 5

CDTI-Móvel em Forjães

Códigos Postais pág. 6

DESPORTO pág. 11

Crónica dos tempos que correm

O (mau) uso da Internet pág. 12

Fernando Pessoa

Bons augúrios para 2004 pág. 13

ACIDENTES



- Despistes e choques na EN 103 (Forjães)
- Jovem forjanense perde a vida em despiste no IC1

Página 7

Acompanhando o Forjães SC



Equipa sénior do Forjães SC - 2003/2004

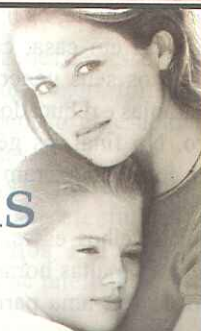
Página 11



Quinta dos Teresinhas

CONDOMÍNIO FECHADO

... o mais recente conceito de qualidade de vida!



Apartamentos • Vivendas em Banda • Lotes Individuais

AV. DOS BANHOS PRAIA DE ESPOSENDE

Informações 253 969 370



Losa Capitão Investimentos Imobiliários, Lda.

Notícias locais e regionais - A informação da sua Terra

RUA DA VÁRZEA

Colocação do pavimento

A Rua da Várzea, no Lugar de Neiva, encontra-se, neste momento, sujeita a obras de repavimentação.

Com efeito, cerca de 7 meses depois de ter sido retirado o cubo, para a instalação das condutas de saneamento, iniciaram-se, nos primeiros dias de Dezembro, as obras para a sua reposição. Até ao final do ano havia sido colocado pavimento em parte da artéria,

faltando repavimentar cerca de 500 metros da mesma, situação que ocorrerá mais tarde, devido a melhoramentos a implementar na área.

Prevê-se a construção de um parque de estacionamento e o melhoramento do acesso à estrada nacional 103, que neste momento se faz em condições difíceis, quer pelo declive acentuado, quer pela

pouca visibilidade originada pelas árvores que ladeiam, à direita, a artéria principal. Para o local foi projectada a subida da Rua da Várzea, para a cota da EN, em cerca de 5 metros de extensão, permitindo, desta forma, que não seja preciso aguardar a entrada na nacional fazendo "ponto de embraiagem".

Enquanto a obra decorre, os moradores desesperam com a lama.

Parque de estacionamento

Também na Rua da Várzea será, em breve, construído um parque de estacionamento. Ficará do lado esquerdo da Rua, nas imediações da estrada nacional, e servirá, essencialmente, de apoio aos veraneantes que se dirigirem ao rio Neiva (praia fluvial do Zé do Rio).

O projecto, a cargo da edilidade Esposende, prevê, para o local, a colocação de floreiras e bancos, conferindo-se, assim, dignidade a um espaço público que vinha sendo usado como estaleiro.

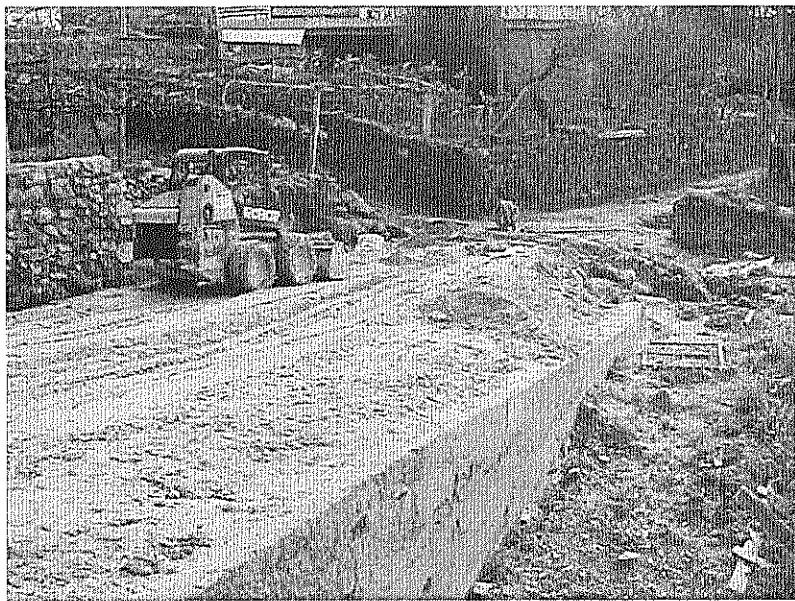
Numa visita feita ao local, no passado dia 18 de Dezembro, os responsáveis pela Câmara e pela Junta, respectivamente João Cepa e Sílvio Abreu, acordaram ainda a



pavimentação de parte do caminho que, partindo da Rua da Várzea, desemboca no rio Neiva. Teremos,

desta forma, a melhoria dos acessos ao Rio Neiva, situação que a população há muito reclamava.

Acesso à nacional melhorado



Do lado oposto à Rua da Várzea, e ligando a EN 103 à ETAR, com passagem pela azenha do Manel António do Rio, fica um caminho que também está a sofrer melhoramentos, fruto da instalação de condutas de saneamento em parte do mesmo.

Como a imagem documenta, está a ser alargado o acesso à estrada nacional, fruto da cedência do terreno por parte do proprietário dos campos a poente. Para além da construção de um muro para suporte de terras, os trabalhos prevêem ainda a colocação de tubagens para as águas pluviais e residuais (lado nascente).

AS JANEIRAS

A origem de uma tradição, que Forjães ainda mantém

Nos primeiros dias do ano, Forjães voltou a assistir ao recuperar de uma antiga tradição: o cantar das Janeiras e dos Reis.

Na verdade, e tal como em anos anteriores, o Forjães SC, o Grupo de Danças e Cantares e o Grupo de Divulgação Tradicional andaram de porta em porta a desejar um bom ano e angariando alguns fundos.

A quadra natalícia (entre 25 de Dezembro e 6 de Janeiro) é a época do ano que mais aproxima as famílias e as pessoas em geral, ou seja, é a quadra de amor, alegria e confraternização.

Época de paz, propícia para pedir auxílio, porque havia uma maior predisposição em prestá-lo.

É também uma altura de maior

abastança, pois é tempo da matança dos porcos.

Os mais necessitados aproveitavam esta ocasião para pedir esmola, acto que faziam cantando, pois celebra-se o nascimento do Menino.

Como o Natal era celebrado com cânticos de alegria e louvor, as pessoas acabavam por voluntariamente dar prendas aos seus parentes e esmolas aos mais pobres.

A esta festa religiosa (Natal) sucedia-se a festa popular da passagem do ano e a do dia dos Reis. É, sobretudo, neste período, nos primeiros dias de Janeiro, que incidem os cantares de porta em porta, pedindo esmola.

Os mais pobres cantavam

tocavam, elogiavam o dono da casa e acabavam por pedir "as Janeiras, as de carne ou chouriços". As ofertas eram metidas num saco e levadas para as suas casas.

A estes cantares pedintes sucedem-se, com o decorrer dos tempos, os cantares das Janeiras como um acto de cultura e divertimento.

Ao cair da noite, os mais jovens iam, de casa em casa, cantando e recebendo os seus géneros (frutos secos, laranjas e rebuçados) e algum dinheiro. No final, os géneros e o dinheiro conseguido eram repartidos por todos.

Os mais velhos, esses, iam cantar "as janeiras" a altas horas da noite, fazendo no fim uma paródia e um

REFORÇO DE REDE ELÉCTRICA

A EDP está a proceder ao reforço de rede eléctrica, na zona de Ponte.

Fruto de colocação de um posto de transformação (PT) na área da ETAR, é agora possível reforçar toda a rede eléctrica das redondezas. Nesse sentido, foram colocados novos postes na estrada do Matinho (Rua do Matinho e Rua da Azenha da Ribeirinha), seguindo-se a substituição parcial dos cabos.

Registe-se que recentemente, confor-

me "O Forjanense" noticiou, realizaram-se trabalhos similares na Rua dos Barreiros e Rua Cónego Azevedo.



PODA DAS ÁRVORES

A Junta de Freguesia retomou uma prática realizada até 2000: a poda das árvores dos diferentes locais públicos.

Com efeito, em finais de Dezembro, iniciaram-se os trabalhos de poda e aprumo de árvores e arbustos do Largo Rodrigues de Faria, no Souto da Santa, antiga sede da Junta e exterior da EBI, preparando, assim, os espécimes para a floração primaveril e permitindo, nalguns espaços, que os candeeiros cumpram a sua função: a iluminação dos espaços públicos.

Embora, os espaços públicos disponíveis (jardins) não sejam muito aprazíveis nos meses de Inverno, torna-se importante que os mesmos sejam preparados nesta época, mostrando todo o seu vigor e beleza logo que o tempo aqueça.

A autarquia tem demonstrado especial cuidado com jardins e espaços arborizados, criando autênticos cartões de visita. Pena é

que, em alguns locais, não existam bancos para descanso ou, se existem, estejam em mau estado.



ILUMINAÇÕES NATALÍCIAS

Na última edição demos-lhe conta das iluminações natalícias que se viam na zona centro de Forjães. Para além das referidas, há a citar ainda a iluminação colocada na igreja e adro envolvente, que deu um colorido muito característico e especial à área.

Podemos afirmar, sem qualquer margem para dúvida, que entre iluminações colocadas pela autarquia e iluminações particulares postas no exterior, Forjães foi a terra do concelho de Esposende que, durante a quadra natalícia, mais iluminada se apresentou. Na verdade, esse título é também conseguido se a comparação se fizer com as terras vizinhas, ainda que pertencentes a outros concelhos.

O espírito natalício, patente nas tradicionais e coloridas iluminações, fez-se sentir em toda a vila, na casa dos mais e dos menos ricos, dos mais crentes e dos ateus, enfim, esteve nas ruas e nas casas de muitos de nós. Seria bom que o espírito natalício, a sua mensagem de Paz, de Amor, de Fraternidade também fosse sentida e vivida de igual modo.

Notícias locais e regionais - A informação da sua Terra

ACICE dinamizou comércio local com Campanha de Natal em Esposende

Cumprindo a tradição, as ruas da cidade encheram-se de animação para celebrar o Natal. A ACICE organizou campanhas de animação que roubaram sorrisos a muitas crianças e adultos. As montras das lojas estiveram mais coloridas e pelas ruas passearam palhaços, animadores circenses, escultores de balões e, claro, o Pai Natal.

Animar a cidade durante a quadra natalícia e fomentar as compras no comércio tradicional de Esposende, foram os objectivos centrais da Campanha de Natal 2003, uma iniciativa da Associação Comercial e Industrial Concelho de Esposende (ACICE), cujo arranque foi assinalado no dia 1 de Dezembro, com a iluminação natalícia das principais ruas de Esposende.

"Compre no Comércio Local" foi o título desta campanha de Natal, organizada pela ACICE, que decorreu entre os dias 15 e 21 de Dezembro. À semelhança de anos anteriores, esta acção teve como principal objectivo animar a área comercial da cidade e motivar as pessoas a comprar no comércio local.

Para ajudar a atrair as pessoas, a Campanha de Natal 2003 transformou as ruas da cidade numa festa permanente, cheias de alegria e movimento, com a presença de vários animadores circenses, escultores de balões, palhaços de Pai Natal.

A par desta animação, que percorreu as principais ruas da cidade, até 21 de Dezembro, a ACICE preparou uma visita do Pai Natal às freguesias do concelho,

apostando este ano também, na criação da Casa do Pai Natal, um equipamento localizado no Largo Rodrigues Sampaio, onde as crianças tiveram acesso a várias formas de divertimento.

Na sexta-feira, dia 19 de Dezembro, a preencher o programa de actividades, um grupo de animação musical percorreu as principais zonas comerciais da cidade arrastando as delícias musicais das clássicas canções de Natal.

O ponto alto desta campanha de Natal foi no dia 20, à tarde, dia em que centenas de crianças e adultos assistiram, com exultação, ao espectáculo inerente à descida do Pai Natal, em helicóptero, para a entrega de presentes, junto ao parque radical.

A ACICE manteve, ainda, o comboio turístico a percorrer as principais ruas da cidade, animando desta forma toda a área comercial envolvente, onde, também, várias lojas da cidade aderiram a um concurso de montras de Natal promovido por esta Associação, com o objectivo de realçar cada vez mais a importância das técnicas de decoração e vitrinismo no incremento das vendas.

A Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende reforçou, assim, a estratégia de sensibilização para as compras no comércio local, para que os consumidores não se esqueçam que o comércio de Esposende oferece uma diversidade de produtos e marcas equivalente aos grandes centros urbanos do país, proporcionando ainda um ambiente festivo e lúdico no acto da compra.

CRIANÇAS DE ESPOSENDE PREENCHERAM FÉRIAS DE NATAL COM DESPORTO E AMBIENTE

As crianças do Concelho de Esposende já se habituaram aos programas de actividades que a Câmara Municipal promove, para ocupar os seus tempos livres, nas férias de Natal.

A iniciativa "Desporto e Ambiente de Mãos Dadas" que a Autarquia levou a efeito, pela 4ª vez consecutiva, pretendeu conciliar a

prática da actividade física com a sensibilização dos jovens para a problemática do ambiente.

Neste sentido, as crianças com idades compreendidas entre os 9 e 15 anos, puderam participar, nos dias 18 e 19 de Dezembro, em torneios de futebol, andebol e ténis de mesa e em algumas actividades de carácter ambiental.

CONCELHO DE ESPOSENDE VAI SER PALCO DO "FESTIVAL FOZ DO CÁVADO 2004"

O concelho de Esposende vai acolher, de 8 de Janeiro a finais de Dezembro, a primeira edição do "Festival Foz do Cávado 2004", um evento que compreende um total de 25 concertos de música clássica de grande qualidade. Pedro Burmester, Alexander Afanasyev, Radu Ungureanu e Marta Eufrazio

são alguns dos grandes nomes que vão passar pelo concelho de Esposende.

A organização desta iniciativa está a cargo da Zendensino/Escola de Música de Esposende e conta com a colaboração da Câmara Municipal de Esposende

FESTA DE NATAL NA ACARF

Como já vem sendo hábito, a ACARF organiza anualmente uma festa de Natal para todos os utentes da Instituição: crianças, encarregados de educação, idosos e funcionários.

Desta forma, mais de 3 centenas de pessoas puderam assistir, durante a tarde de sábado, dia 20 de Dezembro, a um espectáculo de variedades com música, dança,

teatro, poemas e palhaços. O protagonismo coube às crianças e idosos que frequentam as valências sociais da Instituição ACARF, havendo também o contributo de um grupo de encarregados de educação que levaram a palco uma encenação teatral, de belo efeito, "João e Maria".

Um dos momentos altos da tarde foi a chegada do Pai Natal, desta

feita, e como não havia neve, não pôde utilizar as suas renas, pelo que veio numa carroça a cavalo. Após entrega das prendas a todas as crianças, seguiu-se o tradicional lanche oferecido a todos os presentes.



FESTA DE NATAL

No Jardim de Infância de Forjães

Este ano o palco escolhido foi o da Escola EB/2,3 de Forjães. Decorreu dentro da normalidade a tradicional festa de Natal, na noite de sexta-feira, dia 19 de Dezembro, em que os verdadeiros artistas, as crianças do pré-escolar, subiram ao palco para cantar e dançar.

Os encarregados de educação também deram o seu contributo com duas encenações, a última animando a plateia com "As lições do Tonecas". No final apareceu o Pai Natal, distribuindo presentes a todas as crianças.

Na catequese

Decorreu no salão paroquial, durante a tarde de domingo, dia 21 de Dezembro, a habitual festa de Natal da catequese. A festa teve muita música, danças e teatro. Os diversos números foram levados a palco pelos diferentes anos da catequese, desde o 1º até ao 11º anos, dando-se especial ênfase aos diversos presépios ao vivo. Nos intervalos, muitas adivinhas e anedotas entreteram os presentes, que encheram por completo o salão paroquial.

JUNTA DE FREGUESIA DISTRIBUI CABAZES DE NATAL

A Junta de Freguesia de Forjães tem por hábito, anualmente, oferecer cabazes de Natal com diversas iguarias da época natalícia às famílias mais carenciadas da nossa comunidade. Assim, aproveitou a tarde de sábado, dia 20 de Dezembro, para dar uma enorme alegria a 15 famílias forjanenses, proporcionando-lhes, desta forma, um Natal mais feliz. Gesto como estes são sempre de salutar. Parabéns.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

Oposição vota contra orçamento de receita/despesa e PPI para o ano 2004

Realizou-se, no passado dia 18 de Dezembro, a última sessão ordinária da Assembleia de Freguesia do ano 2003. Com oito pontos da ordem de trabalhos em agenda, o momento alto da sessão deu-se quando, após explanação, por parte do presidente da Junta de Freguesia de Forjães, Sílvio Abreu, do orçamento de receita e despesa para o ano 2004, e do plano plurianual de investimento (PPI), na votação, a oposição votou contra, anexando declaração de voto, alegando que, no horizonte mais próximo, não se vislumbra vontade, nem ambição, nem pensamento estratégico para apresentar soluções a fim de resolver os problemas dos forjanenses.

Face a esta declaração de voto, o presidente da Junta referiu não entender como se apela a que se façam obras e, depois, se vota contra os orçamentos para as

propostas de concretização das mesmas. Salientou, ainda, que deveriam dar, pelo menos, o benefício da dúvida à Junta de Freguesia e, no final, tirar as conclusões, e, aí sim, votar ou não contra.

Foram abordados outros pontos de interesse, tais como o estudo de um local para implantação da futura capela de repouso, assim como o ponto de situação do traçado do futuro lanço, nó de ligação de Forjães ao IC1, à zona de Antas / Malafaia.

De referir, ainda, a alteração nas taxas de cemitério, sofrendo um aumento de 25,00 euros, passando dos actuais 300 euros para 325 euros por sepultura, e o início da edificação dos sanitários em São Roque, em Janeiro de 2004, uma vez que a obra já foi adjudicada à empresa "Cantinhos" de Braga.



CENTRO DE SAÚDE DE ESPOSENDE - FORJÃES

O Centro de Saúde de Esposende, seguindo orientações do Senhor Ministro da Saúde, está a implementar a **marcação de consultas pelo telefone**, com o fim de evitar grandes concentrações de pessoas, e, por outro lado, tornar menos penoso esse acto aos utentes.

As marcações poderão ser efectuadas através dos seguintes números de telefone:



Extensão de Saúde de Forjães

Centro de Saúde de Esposende	253 964160
Extensão de Saúde de Apúlia	253 981338
Extensão de Saúde de Fão	253 981705
Extensão de Saúde de Belinho	253 872800
Extensão de Saúde de Forjães	253 879240

PUBLICIDADE

Cantar das Janeiras - "O Forjanense"

Em Janeiro de 1998, "O Forjanense" dava conta do cantar das Janeiras pelo Forjães S.C. e Grupo de Danças e Cantares e, mais tarde, pelo Grupo de Divulgação Associativa.

Na mesma edição, "O Forjanense" também dedicava umas quadras aos leitores, que aqui reproduzimos:

"Viva lá caro leitor,
Faça favor de desculpar.
Metemo-nos a cantar as Janeiras,
Mas é só para recordar!"

Noventa e sete já lá vai,
Noventa e oito já entrou.
Pague a sua assinatura
Se ainda não pagou!"

Pois bem, embora as datas já estejam ultrapassadas, o pedido mantém-se válido: caro leitor, se ainda não pagou a sua assinatura relativa a 2003 poderá fazê-lo na sede da ACARF.

Os assinantes poderão efectuar o seu pagamento directamente na sede da ACARF ou, em alternativa, via CTT, enviando um cheque para a morada:

ACARF - Rua Padre Joaquim Gomes dos Santos, nº58, Igreja, 4740-439 Forjães.

Recorde-se que o custo anual da assinatura, para 2003, é de 5 euros para o país e de 7,50 euros para o estrangeiro. A assinatura de amigo tem como valor mínimo os 10 euros.

Obrigado pela sua colaboração.



Pastelaria - Pão Quente - Pizzaria - Café - Gelataria

Tlm: 964 816 809

Rua da Santa lojas T e U - Forjães - Esposende

AUTO DETALHE
A reparação e manutenção dos seus veículos

MANUTENÇÃO DE FROTAS
CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMPRESAS
CONSULTE-NOS

mecânica	mechanica geral rectificação de discos e cubos de travões	electricidade	sistema eléctrico baterias / auto rádios / som	ar condicionado	sistemas anterior e actual de carregamento e recarga (PREÇOS ESPECIAIS PARA OFICINAS)
chaparia	banco de alinhamento de chassis	pneus	venda, montagem, calibragem		
pintura	estufas de pintura afinação de cor computadorizada	manutenção	limpeza de interiores e exteriores lavagem de estofos		

Rua dos Barreiros, 164 - 4740-439 Forjães - Esposende
Tel. 253 877600 / 253 877 601 Fax 253 877 602 - Tlm. 965 017 006

O FORJANENSE

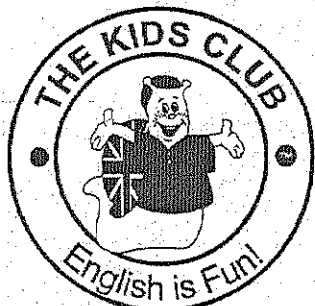
**PALAVRAS CRUZADAS
SOLUÇÕES**

Horizontais:

1º Basta; Amura= 2º Aia; MAM; Eis= 3º Ir; Dedal; Ma= 4º X; T; Mor; T;
R= 5º Aruá; E; Mero=6º Argentina= 7º Mira; T; Raul= 8º O; A; Cal; Z;
E= 9º Re; Ceder; Mi= 10º Ata; Dom; Cat= 11º Rasto; Avaro

Verticais:

1º Baixa; morar= 2º Air; Rai; Eta= 3º S.A; Turra; As= 4º T; D; Aga; C;
T= 5º Amem; E; Cedo= 6º Adoentado= 7º Amar; T; Lema= 8º M; L;
Mir; R; V= 9º U.E.; Tenaz; Ca= 10º Rim; R.A.U; Mar= 11º Ásaro;
Leito=



A brincar a brincar, os miúdos aprendem Inglês a sério!!!
Inscreva os seus filhos no
The Kids Club- Pólo de Forjães (ACARF).
Eles vão adorar e dizer-lhe THANK YOU!!!
Inscrições na ACARF. Início em Outubro.

CASA PEREIRA

*Dropas - Ferragens, etc
Tudo para a Casa e Jardim*

Telef. 253 87 17 19
4740 Forjães

PANIFORJÃES

Padaria Unipessoal, Lda
de Francisco de Sá

Fabrico diário de pão de milho,
pão de trigo, regueifa, etc.

Rua da Calça n.º 74
Lugar da Madorra 253 87 15 94
4740 Forjães



de José Manuel da Costa Torres

* Qualidade invejável
* Preços imbatíveis

Boucinho - Forjães
Telef 253 87 16 87

Visite-nos



CRUZ & ROLO - SERRALHARIA, LDA.

Rua Padre Avelino Alves, n.º75
4740 - 011 Antas - Esposende
Telf. - 253 877 847
Telm. - 96 6223828

Miguel Rolo
Gerente



Embalagens e outros artigos de
Cartão Canelado em qualquer
modelo com ou sem impressão

L. Pinheiro - Rio Covo - Stª Eugénia
Tel. 253 83 00 00 / 253 83 24 51 Fax 253 82 12 30
APARTADO 430 4754-909 Barcelos



de Basília Da Rocha Lima

Centro Comercial Duas Rosas Loja 4 - rés/chão Tel. 253 877 102
Avenida Santa Marinha Loja 2 - 1º Andar Tel. 253877 102
4740 Forjães - Esposende Telem. 96 50 58 762

Temos para lhe oferecer todo o tipo de fotografia e video:

*Fotos tipo passe *Reportagens *Comunhões
*Fotos sem estúdio *Casamentos *Baptizados, etc.



CAFÉ NOVO

de Domingos T. Cruz

Café Snack Bar
Distribuidor PANRICO
AGENTE TOTOLOTO
TOTOBOLA - JOKER

Rua 30 de Junho - Telef. 253 87 21 46
4740 Forjães



DANIEL, FILHOS, CONSTRUÇÕES, LDA.

Obras Pública Alvarás n.º EOP 25947
n.º ICC 2568

Rua da Fonte Velha
4740 Forjães - Esposende
Tel/Fax : 253 872 429 / 253 87 71 37
Telemóvel 93 72 44 793

Notícias locais e regionais - A informação da sua Terra



ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS DADORES DE SANGUE DE ESPOSENDE

Recolha de Sangue 2004

Todos os dias a vida de recém-nascidos, crianças e adultos, depende da existência de sangue nos hospitais. Para sobreviverem necessitam daqueles que, desinteressadamente, doaram o seu sangue.

A dádiva de sangue é assim, uma forma única de partilha, um acto de solidariedade humana altamente meritório.

Interpretando este sentimento,

04 JANEIRO	FORJÃES	Instituto-Materno-Infantil
11 JANEIRO	A VER-O-MAR	Centro Paroquial
11 JANEIRO	ANTAS	Centro Paroquial
13 JANEIRO	AGUADOURA	Escola da Codicheira
25 JANEIRO	ESTELA	Escola do Teso
01 FEVEREIRO	ALVITO S. PEDRO	Junta de Freguesia
08 FEVEREIRO	FRAGOSO	Centro Paroquial
08 FEVEREIRO	ESPOSENDE	Centro Paroquial
15 FEVEREIRO	FÃO	Hospital
15 FEVEREIRO	RORIZ	Junta de Freguesia
22 FEVEREIRO	MARINHAS	Centro Paroquial
29 FEVEREIRO	MAR	Centro Social
14 MARÇO	MOURE	Escola Básica
21 MARÇO	PERELHAL	Escola Básica
21 MARÇO	GILMONDE	Centro Paroquial
23 MARÇO	RIO TINTO	Junta de Freguesia
04 ABRIL	GANDRA	Centro Paroquial
13 ABRIL	BARQUEIROS	Centro Paroquial
13 ABRIL	FONTE BOA	Escola Básica
02 MAIO	BELINHO	Centro Paroquial
23 MAIO	VILA COVA	Escola Básica Integrada
30 MAIO	CURVOS	Junta de Freguesia
30 MAIO	V. FRESCAINHA SP	Centro Paroquial

PEDITÓRIO ANUAL DO GRUPO DE JOVENS ARCO-ÍRIS

Decorreu, nos passados dias 6 e 13 de Dezembro, o segundo Peditório Anual de Donativos para Famílias Carenciadas levado a cabo pelo Grupo de Jovens Arco-Íris e que pretendeu proporcionar a várias famílias que nada têm, mas principalmente às crianças, um Natal melhor.

Embora o Peditório estivesse inicialmente previsto apenas para o dia 6 de Dezembro, tal não foi possível devido ao mau tempo que se fez sentir nesse dia. Não obstante, o Grupo de Jovens não desistiu do seu propósito e voltou a apelar à generosidade do povo forjanense no Sábado seguinte (generosidade essa, cuja abundância de donativos se fez notar em grande número em ambos os dias).

Não fossem algumas (felizmente poucas) portas que se fecharam duvidando das nossas intenções ou até mesmo algumas que não se abriram para "não serem incomodadas" ou para "não falar" e tudo teria sido perfeito. Esperamos que no próximo ano a generosidade de todos os forjanenses seja ainda mais evidente.

Para que toda a comunidade fique com uma relação de tudo o que foi angariado, aqui fica a lista de todos os bens recebidos e que foram por nós contabilizados: 139 kgs de arroz; 53 kgs de açúcar; 13 kgs de farinha; 159 pacotes de massa (espaguete; pevide; aletria e outros); 2 pacotes de pão ralado; 2 kgs de sal; 2 embalagens de café (1 pacote e 1 frasco); 1 frasco de mel; 9 pacotes

esta Associação Humanitária, em conjunto com o Instituto Português do Sangue do Porto, vai levar a efeito, no presente ano, várias recolhas de sangue, de acordo com a relação anexa, que será continuada na próxima edição.

Refira-se, a propósito, que na recolha efectuada em Forjães, no dia 4 de Janeiro, estiveram presentes 60 dadores.

FORJÃES	Instituto-Materno-Infantil
A VER-O-MAR	Centro Paroquial
ANTAS	Centro Paroquial
AGUADOURA	Escola da Codicheira
ESTELA	Escola do Teso
ALVITO S. PEDRO	Junta de Freguesia
FRAGOSO	Centro Paroquial
ESPOSENDE	Centro Paroquial
FÃO	Hospital
RORIZ	Junta de Freguesia
MARINHAS	Centro Paroquial
MAR	Centro Social
MOURE	Escola Básica
PERELHAL	Escola Básica
GILMONDE	Centro Paroquial
RIO TINTO	Junta de Freguesia
GANDRA	Centro Paroquial
BARQUEIROS	Centro Paroquial
FONTE BOA	Escola Básica
BELINHO	Centro Paroquial
VILA COVA	Escola Básica Integrada
CURVOS	Junta de Freguesia
V. FRESCAINHA SP	Centro Paroquial

de feijão-frade e 2 kgs de feijão branco; 39 pacotes de bolachas; 1 pacote de Nestum e 1 de Milupa; 2 pacotes de gelatina; 2 pacotes de gomas; 49 latas de atum; 5 latas de sardinhas; 1 lata de lulas; 23 latas de salsichas; 7 latas de pêssego e 2 de ananás; 9 latas de feijão e 2 de grão; 30 litros de óleo; 10 garrafas de azeite; 1 garrafa de vinagre; 1 garrafa de vinho branco; 31 litros de leite meio-gordo, 8 de leite gordo, 2 de cálcio, 1 de júnior e 3 pacotes de leite achocolatado; 120 kgs de batatas (aproximadamente) e 30 kgs de cebolas (aproximadamente); 1 embalagem de fraldas; 1 pacote de toalhetes de bebé; 1 embalagem de papel higiénico; 2 pacotes de guardanapos e 1 detergente lavado. Em din-heiro, recebemos o total de 426,36 € (quatrocentos e vinte e seis euros e trinta e seis centimos)

O fruto deste segundo Peditório foi entregue a duas instituições: GAF - Gabinete de Atendimento - Apoio à Família, de Viana do Castelo (dentro desta, à valência "Casinha", que acolhe crianças carenciadas em risco) e à Associação "Anjos da Paz", de Vila Verde, que acolhe ex-toxicod dependentes que lutam por um futuro melhor e mais profícuo.

O Grupo de Jovens Arco-Íris agradece a todos os que, directa ou indirectamente, contribuíram para esta causa, que é, afinal, um pouco de todos nós. Obrigado pelo Natal com um sorriso nos lábios que proporcionaram a muitas famílias!

Raquel Rego

ALUNOS DE ESPOSENDE EXIBEM ÁRVORES ECOLÓGICAS

Estiveram em exposição, nas Juntas de Freguesia do Concelho de Esposende as Árvores de Natal Ecológicas construídas pelos alunos e professores dos estabelecimentos de ensino dia Concelho e Jardins-de-infância, que aderiram ao desafio da Câmara Municipal de Esposende.

Ao nível de Forjães, há a registar a participação dos três estabelecimentos de ensino: a ACARF, o Jardim de Infância e EBI.2/3 de Forjães.

Com esta iniciativa, e depois do êxito dos anos anteriores, a autarquia pretende, uma vez mais, incentivar os mais jovens para a criação de hábitos de preservação da Natureza e do Ambiente, e evitar o abate de pinheiros, dando a conhecer alternativas mais verdes. Desenvolver a criatividade e a imaginação dos alunos, através da criação, não só de enfeites, mas também da própria árvore de Natal, com materiais recicláveis, é outro dos objectivos do concurso que a Câmara Municipal lançou pela quinta vez consecutiva e que se insere no Projecto de Educação Ambiental.

Para fazer face às despesas de criação da "Árvore de Natal Ecológica", a Autarquia vai atribuir aos estabelecimentos de ensino participantes uma verba de 35 euros por cada árvore concorrente. Como se trata de um concurso, o júri irá decidir quais os três melhores trabalhos, aos quais será atribuído um prémio simbólico.

Refira-se que os trabalhos estão

expostos no átrio das Piscinas Foz, desde o dia 7 de Janeiro, onde podem ser visitadas.

Cabe também à Esposende 2000 a gestão do Auditório Municipal. Neste serviço, a empresa irá manter o actual calendário das sessões, que entende adequadas ao seu público-alvo. Em 2004, a administração "promete continuar a procurar, dentro das limitações impostas pelas distribuidoras, trazer filmes próximo das estreias, reduzindo, assim, o tempo de espera e evitando, desta forma, que o utente se desloque às salas das próprias distribuidoras".

No domínio da competição, tem um significado especial para a administração o Clube de Natação "Esposende 2000", na medida em que representa o culminar de uma etapa de aprendizagem das Escolas de Natação "O Ondinhas" e a "Boguinha". Embora ciente de que esta actividade representa um esforço financeiro para a empresa, a administração manifesta-se orgulhosa pelo sucesso alcançado pelos atletas. Apesar do objectivo primordial não ser a procura dos pódios, a Esposende 2000 já conta com quatro campeões regionais, quatro vice-campeões e obteve o 5.º lugar nos campeonatos nacionais.

No que concerne à Animação de Verão para 2004, a empresa irá continuar a apoiar e promover algumas actividades com impacto no concelho e outras realizações que proporcionem aos jovens munícipes momentos de convívio e bem-estar.

"O Fuinha"

Recentemente, a moda dos pasquins voltou a Forjães. Há uns tempos foi lançado um em Esposende, alusivo à autarquia, sendo o de Forjães relativo a este mensário, ao Natal, à Igreja de Forjães e à cantina escolar.

Pois bem, embora a carapuça não tenha servido à direcção de "O Forjanense", não podemos deixar de censurar a atitude do "Fuinha", que, socorrendo-se do anonimato, vai criticando o trabalho e atitude dos outros, sem apresentar sugestões ou alternativas.

Caro Fuinha, tenha coragem e assine as suas opiniões, tal como todos os que dão a cara neste mensário o fazem. Teremos todo o prazer em as publicar, pois somos um jornal plural, onde todos têm voz.

Entretanto, apenas podemos dizer que "os rapazes só atiram pedras às árvores que dão frutos".

O director

CINEMA

Janeiro 2004

no Auditório Municipal de Esposende

Dias 16, 17, 18, 19 e 20 (Sessão extra)

O SENHOR DOS ANÉIS - O REGRESSO DO REI

Interpretação de Noel Appleyby, Alexandra Astin

Género: Fantasia/Aventura/Ação

Maiores de 12 Anos

Título Original: The return of the king

Dias 23, 25 e 26

O GUARDA FRALDAS

Interpretação de Eddie Murphy, Steve Zahn, Angelica Huston

Género: Comédia

Maiores de 6 Anos

Título Original: Daddy day Care

Dias 30 e 31 de Janeiro - 01 e 02 de Fevereiro

O ÚLTIMO SAMURAI

Interpretação de Tom Cruise, Billy Connolly

Género: Acção/Guerra

Título Original: The Last Samurai

Horário das Sessões;

Sexta: 21 h45m, Sábado: 21 h45m

Domingo: 15h30m e 21h45m;

Segunda: 21 h45m

VAGA DE ASSALTOS

Em finais de Novembro, e no início de Dezembro, foram assaltadas várias moradias em Forjães, duas das quais em plena luz do dia, aproveitando a ausência dos moradores num funeral (uma habitação situava-se no Lugar da Infia e outra no Lugar de Neiva - Tomadia).

Como habitualmente, a GNR de Esposende tomou conta das ocorrências, não se conhecendo novos desenvolvimentos dos casos.

Nunca é de mais recordar que com os amigos do alheio todo o cuidado é pouco. Sempre que saia de casa, mesmo que por pouco tempo, tenha o cuidado de fechar portas e janelas. Não facilite.

Para qualquer informação adicional ou em caso de furto deverá contactar os serviços policiares da sua área de residência.

GNR de Esposende - 253 961 233

Confeitaria

MARBELA
BOMBONARIA

ARTE EM DOCE

ESPECIALIDADES DA CASA E REGIONAIS

QUALIDADE • TRADIÇÃO • INOVAÇÃO

Rua 1.ª de Dezembro, 71 • Telefone 253963274 • 4740-226 ESPOSENDE

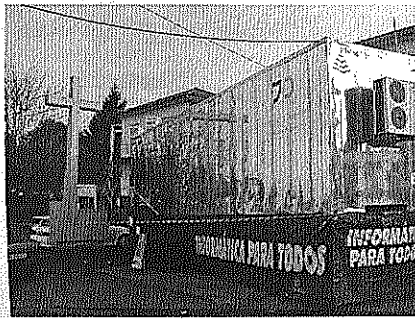
CONFEITARIA PRIMOROSA:

Praça do Município, 7 • Telefone 253961563 • 4740-223 ESPOSENDE

PUBLICIDADE

CDTI Móvel em Forjães

Esteve presente em frente do Centro Cultural de Forjães, (CCF), O Centro Divulgação das Tecnologias de Informação Móvel



(CDTI Móvel). Este centro tem como finalidade divulgar as tecnologias de informação, coisa que em Forjães correu muito bem, pois a afluência foi de dois milhares de pessoas. Houve ainda lugar para uma certificação em tecnologias de informação. Diploma de

Competências Básicas (DCB), projecto que este centro tem divulgado por todo o país. Em Forjães 160 pessoas realizaram este exame.

Esta iniciativa, que teve o apoio da Junta de Freguesia, tinha como finalidade principal dinamizar o espaço Millennium do CCF, coisa que foi conseguida, pois será brevemente celebrado um protocolo com a Fundação para a Divulgação das Tecnologias de Informação (FDTI), que proporcionará à população fazer, de forma gratuita, uma formação em Windows, Word e Internet. Para obter mais informações deverá dirigir-se ao CCF ou sede da ACARF.

Os Forjanenses que realizaram o exame no CDTI Móvel podem levantar o diploma no CCF.

Filipe Ramos

BOAS FESTAS

"O Forjanense" agradece os votos de Boas Festas endereçados pelas entidades/instituições / personalidades abaixo indicadas. Para todos o nosso obrigado e votos de um Bom Ano de 2004.

Governo Civil do Distrito de Braga; Gabinete do Governador Civil de Braga; Gizela Dias da Silva; Câmara Municipal de Esposende; Instituto do Desporto de Portugal, Delegação Distrital de Braga; Junta de Freguesia de Curvos; Partido Ecologista "Os Verdes"; Edições ASA; Santa Casa da Misericórdia de Esposende; Centro Social da Juventude de Belinho; Presidente da Câmara Municipal de Esposende; Presidente da Assembleia Municipal de Esposende; Externato das Neves; Dra Regina Corrêa de Lacerda, Gabinete de Relações Públicas da CME, D. Emília Figueiredo, vereadora da Acção Social e família Torres Jacques.

CÓDIGOS POSTAIS

Atendendo a que, por vezes, há correspondência que não é entregue devido ao facto de a morada estar incompleta, ou então não chega em tempo oportuno, "O Forjanense" publica a lista de códigos postais de Forjães devidamente actualizada (7 dígitos).

Seria bom que todos os forjanenses actualizassem as suas moradas, junto dos diferentes organismos, facilitando, assim, a distribuição da correspondência, logo do próprio "O Forjanense".

Na listagem que apresentamos observam-se as convenções abreviaturas: R para Rua; Tv para Travessa e Av. para Avenida. Os arruamentos são apresentados por ordem alfabética, seguindo-se a indicação do lugar a que pertencem.

Nesta edição, e ainda ligada a esta temática, apresentamos nas pág. 8 e 9 uma entrevista com o Sr. Porfírio Lima, o primeiro carteiro de Forjães.

Códigos Postais de Forjães

29 de Junho, Av Igreja	4740-438 FORJÃES
ALDEIA	4740-431 FORJÃES
ALÉM RIBEIRO	4740-432 FORJÃES
António Boucinha, R - Pedreira	4740-446 FORJÃES
Azenha da Ribeirinha, R - Ponte	4740-448 FORJÃES
Azerha do Grilo, R - Infa	4740-440 FORJÃES
Barreiras, R - Igreja	4740-439 FORJÃES
Barroco, R - Pedreira	4740-446 FORJÃES
BOUCINHO	4740-433 FORJÃES
CASAINHOS	4740-434 FORJÃES
Ceral, R - Infa	4740-440 FORJÃES
CERQUEIRAL	4740-435 FORJÃES
CIMO DE VILA	4740-436 FORJÃES
Coutrela, R - Igreja	4740-438 FORJÃES
Emigrantes, R - Bairro dos Emigrantes - Igreja	4740-438 FORJÃES
Esteiros, R - Pedreira	4740-446 FORJÃES
Esteiros, Tv - Pedreira	4740-446 FORJÃES
Fábrica, R - Infa	4740-440 FORJÃES
Feitela, R - Ponte	4740-449 FORJÃES
Fernando Carvalho, R Pe - Ponte	4740-448 FORJÃES
Ferradores, R - Ponte	4740-448 FORJÃES
Fonte dos Casalinhos, R - Igreja	4740-438 FORJÃES
Fonte Má, R - Infa	4740-441 FORJÃES
Fonte Velha, R - Igreja	4740-438 FORJÃES
FREIRA	4740-437 FORJÃES
Gomes dos Santos, R Pe - Igreja	4740-439 FORJÃES
Igreja, R - Igreja	4740-439 FORJÃES
Infa, Av - Infa	4740-440 FORJÃES
Joaquim Lima, R Pe - Igreja	4740-439 FORJÃES
MADORRA	4740-442 FORJÃES
Manuel J da Cruz, R - Igreja	4740-438 FORJÃES
Marcos, R - Infa	4740-440 FORJÃES
Margarida Queiroz, Av - Igreja	4740-438 FORJÃES
Maria do Ageda, R - Igreja	4740-438 FORJÃES
MATTINHO	4740-443 FORJÃES
MONTE BRANCO	4740-444 FORJÃES
Monte, R - Pedreira	4740-446 FORJÃES
NEIVA	4740-445 FORJÃES
Pedreira, R - Pedreira	4740-446 FORJÃES
Pedreira, Tv - Pedreira	4740-447 FORJÃES
Pires, R - Pedreira	4740-446 FORJÃES
Ponte, R - Ponte	4740-448 FORJÃES
PREGAIS	4740-450 FORJÃES
Quintas, R - Ponte	4740-448 FORJÃES
Ramalde, R - Igreja	4740-438 FORJÃES
Ribeira, R - Pedreira	4740-446 FORJÃES
Rodrigues Faria, Av - Igreja	4740-438 FORJÃES
Rua da Igreja, Tv - Igreja	4740-439 FORJÃES
Salgueiral, R - Igreja	4740-438 FORJÃES
SANTA	4740-451 FORJÃES
Santa Marinha, Av - Igreja	4740-438 FORJÃES
Seara, R - Igreja	4740-438 FORJÃES
SOUTO	4740-452 FORJÃES
Tresseleiras, R - Igreja	4740-439 FORJÃES

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS:

1º Nunca mais; Quadra da proa= 2º Ama de companhia; Museu de arte moderna; Aqui está= 3º Caminhar; Utensílio que se encaixa no dedo para empurrar a agulha; Perversa= 4º O maior= 5º Desconfiado; Simples= 6º País Sul-Americano= 7º Instrumento de matemática; Nome próprio= 8º Protótipo de Cálcio= 9º Arguida; Sujeitar-se; Nota musical= 10º Fruta-do-Conde; Donativo; Gato em inglês= 11º Vestígio; Avarento=

VERTICAIS:

1º Abaixamento; Habitar= 2º Ar em Francês; Sigla da televisão italiana; Movimento terrorista basco= 3º Sociedade anónima; Teima; Campeão= 4º Nome da letra (h)= 5º Assim seja; Antes da ocasião= 6

Enfraquecido=

7º Gostar;

Preceito

escrito= 8º

Estação

especial= 9º

União

européia;

Firme; Aqui=

10º Viscera

dupla;

República

Árabe Unida;

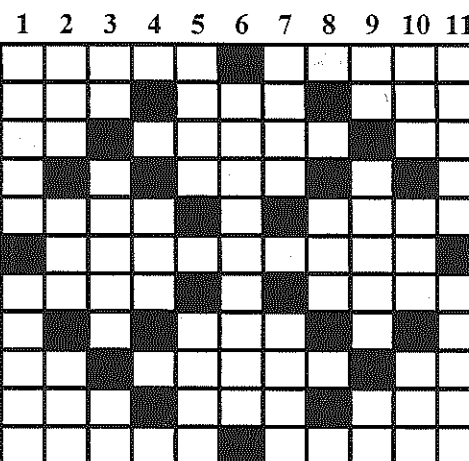
Oceano= 11º

Planta vivaz e

medicinal; Cama=

Manuel António Torres Jaques

Cavaillon - França



NUNES & FARIA
BRINDES E DECORAÇÕES PUBLICITÁRIAS, LDA.

DECORBRINDE

Publicidade Manuel Faria
Soc. gerente

R. da Corujeira nº 122
224 - 4740 FORJÃES EPS - ESPOSENDE
TEL: 253877182 TLM. 917557387

Malhas Roselã

Interiores
Lingerie Figfort e Simel
Collants
Pijamas

Lãs e linhas
Bordar Anchor (DMC)
Arraiolos, tricot e
crochet

Malhas
Confeccção p/ medida
à mão e à máquina
Modelos exclusivos

Roupas de Bebê
Malha
Algodões
Acessórios

BONS PREÇOS
VISITE-NOS

Avenida 30 de Junho, 114
4740-438 Forjães (ESP)
Telef. / Fax.: 253877275.

SANUZ
de José Manuel Morgado Domingues

Picheleira - Electricidade
Aquecimento Central
Piscinas (Montagem de Equipamentos)
Redes de Rega Automática
Aspiração Central
Energia Solar

ENERGIE

Rua da Corujeira / 4740-442 Forjães
Telef. 253 87 71 35

Rioneiva
Escola de condução

...A conjugação perfeita para a formação de bons condutores!

ESCOLA DE CONDUÇÃO RIO NEIVA, Lda
Av.ª 30 de Junho, 364
4740-438 Forjães

Tef. 253 87 77 70
e_mail : escola.rioneiva@rjj.pt

IDEAL PNEUS

PNEUS - ESTACÃO DE SERVIÇO LIGEIRAS E PESADOS - ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES

PAÇO VELHO - V. F. S. - APARTADO 583 - TELEF. 253 809 880 - FAX 253 809 889 - 4750-909 BARCELOS

O FORJANENSE

R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, nº 58
Igreja 4740-439 FORJÃES

PROPRIEDADE e EDIÇÃO:

ACARF

Associação Social, Cultural, Artística e Recreativa de Forjães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, nº 58
4740-439 FORJÃES
Telef. 253 87 23 85 - Fax 253 87 10 30



Contr. n.º 501524614 e-mail : acarf@clix.pt

DIRECTOR: Carlos Manuel Gomes de Sá

csa@portugalmail.pt

Subdirector: José Manuel Gemelgo Reis

jmanuelreis@sapo.pt

CORPO REDACTORIAL: José Salvador Pereira Torres

Ribeiro e Sara Cristina Gomes de Sá

Colaboraram nesta edição:

Manuel António Torres Jaques; Pe Sílvio Couto; Comissão Directiva do Forjães Sport Clube; Dr. Lauro Martins; Prof. Basílio Torres; Sandrina Martins; Dr.ª Raquel Rego; Filipe Ramos; e Avelino Miranda e outros.

Fotografias: "O Forjanense"

ASSINATURA ANUAL (11 números):

País: 6 Euros; Estrangeiro: 9 Euros; Assinatura de amigo a partir de 12,50 Euros

Registado na Direcção Geral da Comunicação Social (D.G.I.) sob o nº 110650

TIRAGEM - 1.650 Ex. (Sai em meados de cada mês)

COMPOSIÇÃO: Fátima Sampaio Vieira e Carla Alves Abreu

IMPRESSÃO: GRÁFICA DE BARROSELAS, LDA.

Travessa da Moagem - 4905-385 Barrocelas

Contribuinte n.º 502 162 422

ACIDENTES DE VIAÇÃO

Durante a quadra natalícia vimos, na televisão, serem apresentadas campanhas de prevenção rodoviária e serem reforçados os meios de prevenção e fiscalização. Apesar disso, o número de acidentes dos anos anteriores são sempre batidos, bem como o número de vítimas.

Em Forjães, a época natalícia e o início do novo ano também ajudaram a engrossar as estatísticas acima referidas. Com efeito, para além de diversos choques em que apenas há a registar danos materiais, chora-se ainda o

prematureo desaparecimento de um jovem de 23 anos, vítima de um despiste automóvel no IC1.

Apesar de saber que, porventura, nada vai mudar, de que não vai resolver a falta de civismo, de responsabilidade, de maturidade de muitos condutores ..., apesar disso tudo, "O Forjanense" vai iniciar, brevemente, uma campanha de prevenção rodoviária, pois só NÓS (isso mesmo, você também) poderemos pôr fim aos assassinatos que diariamente são cometidos nas nossas estradas.

Contamos contigo!

ACIDENTES NA EN 103

Durante a quadra natalícia, o troço de Forjães respeitante à estrada nacional (EN) 103 voltou a ser palco de diversos acidentes, felizmente sem consequências de maior.

Na tarde do dia 21 de Dezembro registou-se um sinistro no cruzamento da Rua de Casaínhos (Rua do Salgueiral - EN, junto à ETFOR), envolvendo dois veículos ligeiros, ambos conduzidos por forjanenses. A viatura que circulava na EN, sentido Viana - Barcelos, acabou por colhar uma outra, que entrou na nacional vinda da Rua de Casaínhos, deixando marcada na estrada uma travagem com mais de 20 metros. A acompanhante do condutor do veículo embatido acabou por ser transportada ao hospital, para receber assistência.

Ao fim da tarde do primeiro dia do ano, por volta das 19. horas,

registou-se, no cruzamento da Figueiró (Balança), um acidente envolvendo 3 viaturas. A circulação esteve interrompida no sentido Viana - Barcelos, dificultando, também, uma viatura acidentada, o acesso para Vila-Chã. Ao local do sinistro deslocaram-se os bombeiros de Barcelos, que transportaram para o hospital da cidade um indivíduo do sexo feminino, que apresentava ferimentos variados no rosto.

Apesar do aparato e do estado em que as viaturas ficaram, há apenas a relevar a predominância de prejuízos materiais, uma vez que a acidentada teve alta nessa mesma noite.

Nunca é demais recordar que nos locais onde se deram os acidentes descritos o limite máximo de velocidade é de 50km/h. Cumpra-os. Está nas suas mãos tornar as estradas seguras.

JOVEM FORJANENSE PERDE A VIDA EM DESPISTE NO IC1

No dia 28 de Dezembro, um acidente de viação ceifou a vida de mais um jovem forjanense, Luís César Ribeiro Sampaio, de 23 anos, residente no lugar da Pedreira.

O acidente ocorreu no IC1, por volta das 11.30, quando o jovem se deslocava com um colega César Dias, também forjanense, ao Porto para comemorarem o aniversário deste.

O Luís viajava no lugar de copiloto, sendo a viatura conduzida pelo César.

Ao km 342,8, antes do nó da Póvoa de Varzim, no sentido Viana do Castelo - Porto, a viatura entrou em despiste.

Transportados ao Hospital da Póvoa de Varzim, o Luís não resistiu aos ferimentos e acabou por falecer. O César Dias, devido às múltiplas fracturas, nos membros superiores e inferiores, foi transferido para o Hospital de

S. João, no Porto, e, posteriormente, para o Hospital de S. Marcos, onde ainda se encontra internado.

Ao funeral acorreram inúmeras pessoas que quiseram solidarizar-se com a família enlutada e mostrar a sua dor por mais um jovem vítima de acidente de viação, provavelmente devido à elevada velocidade a que circulava.

O Luís era um jovem pacato, reservado, mas querido por todos os que consigo lideraram. Era um

bom colega, um irmão exemplar (tinha duas irmãs, uma mais velha e outra mais nova do que ele), um profissional como poucos. Desde que saiu da escola, aos 15 anos, que trabalhava como mecânico, no Victor Couto. Atento e respeitador, depressa aprendeu a profissão e hoje era admirado e respeitado por colegas de trabalho e pelo próprio patrão.



AGRADECIMENTO

A família de Luís César Ribeiro Sampaio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, serve-se deste meio para agradecer a todos quantos se dignaram participar nas cerimónias fúnebres do seu familiar, assim como na missa do 7º dia.

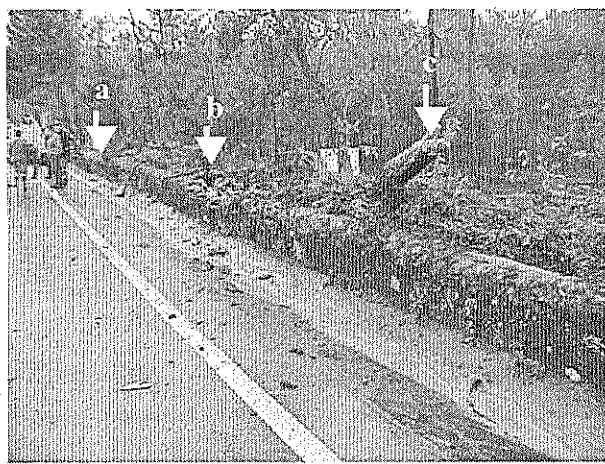
JOVEM DERRUBA ÁRVORE E DESFAZ CARRO



O título poderia dar direito a recorde, porventura escrito a negro, em sinal de luto, não fosse a sorte estar ao lado do jovem condutor forjanense.

Com efeito, no passado dia 10, por volta das 14.20H, um

condutor, que circulava num BMW, sentido Barcelos-Viana, acabou por perder o controlo da viatura, em plena recta do Aterro Alto (frente ao entroncamento para S. Roque), entrando em despiste. O excesso de velocidade, associado ao estado



escorregadio do piso (chovia), fez com que a viatura fosse embater num pequeno muro lateral (a) e saísse projectada em frente e para o ar. Pousou cerca de 10 metros mais à frente (b), ainda em cima do muro, continuando a sua marcha fora da estrada. Na bouça, acabou por embater numa árvore, que cortou ao meio (c), terminado a viatura por tombar, com a frente,

para a estrada. A traseira ficou apoiada no muro, enquanto que o sobreiro acabou por cair sobre o carro.

Pelo caminho ficou o volante, arrancado pela força do impacto, e o condutor, que havia sido projectado pelo

vidro lateral uns metros mais para diante, em plena bouça.

O aparato do acidente deixava antever o pior, o que felizmente não aconteceu. O jovem condutor, único ocupante da viatura, foi assistido no local pelos bombeiros de Esposende, sendo posteriormente transportado ao hospital, onde permanecia ao fecho desta edição.

Carta ao Luís César:

Os dias voam e temos a sensação de que nos roubam as memórias mais longínquas, mas nos momentos de dor tudo volta a invadir-nos a alma...

É assim a vida, Luís... É assim que nós, pobres mortais, vivemos os nossos dias até que de repente, sem aviso, a morte nos bate à porta! E é com enorme raiva que julgamos a vontade de Deus em chamar para si os que nos são queridos! É então que, lá do fundo, surgem memórias doces que nos aliviam e nos devolvem, de falsa forma, os que já partiram...

Todo este texto é estranho para mim e deve sê-lo para ti. Nada me faria pensar que a tua partida me envolvesse de forma tão profunda. De repente a caneta desliza sem que o cérebro ordene... é o coração que comanda a minha mão...

Partilhamos, somente quatro anos das nossas vidas enquanto ainda éramos meninos. Falá-vamos, brincávamos, ríamos... tudo com a inocência própria da nossa idade. As circunstâncias da vida decidiram, então, afastar-nos! O nosso contacto limitava-se, agora, a uma troca de sorrisos e a uns simples e sentidos "olás" com a tua típica "vénia cefálica"! Nunca me apercebi, na verdade, do carinho com que estes gestos eram trocados até me lembrar de todos os seus pormenores!

Foi então que chegou o fatídico Domingo... o Sol manteve-se escondido e as nuvens choravam... nada de novo... afinal estamos no Inverno, pensei. Foi então que me vieram com uma triste notícia. Acabávamos de perder mais um "filho da terra" nas nossas estradas traiçoeiras! Aqui percebi que o Sol se escondia por vergonha e que as nuvens não choravam sem razão! Considerei o facto uma tragédia mas ainda sem perceber que eras tu quem tinha partido. Foi então que, ao fim de muitas descrições, percebi... E aí todo o mundo desmoronou! Foi um maremoto de sentimentos, um filme desenrolou-se na minha mente com momentos que partilhamos na infância. E foi também aí que percebi que aquele menino terno a quem chamá-vamos, com carinho, Luísão, tinha um lugar no meu coração.

Ao redigir este texto, Luís, senti uma tristeza profunda... Mas agora sinto-me aliviada... aliviada por te dizer o que me vai na alma. E ousa, ao recordar o passado, assinar esta carta não só com o meu nome, mas com o de todos aqueles que partilharam aquelas carteiras frias de madeira connosco. Obrigada por nos teres feito sorrir um dia!

Descansa em Paz.

Sandrina Martins



Temos ao seu dispor,
para homem e senhora

- * Perfumaria
- * Lingerie
- * Bijuteria

Visite-nos

- * Lenços
- * Echarpes
- * Collants

C. C. Duas Rosas, Loja 2 - Forjães - Esposende
253 877107

ASSINE E DIVULGUE "O FORJANENSE"

"O Forjanense" encontra-se à venda, em Forjães, nos seguintes locais:

- Papelaria Moderna (Centro Comercial Duas Rosas)
- Café Novo

AGRADECIMENTO António da Silva Boucinha

NASCEU: 19-11-1927
FALECEU: 12-12-2003



A família, profundamente sensibilizada com as manifestações de pesar recebidas aquando do falecimento do seu ente querido e, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, serve-se deste meio para agradecer a todos quantos se dignaram participar nas cerimónias fúnebres do seu familiar.

O que é feito de si?

Porfírio de Carvalho Lima

Para edição deste mês de Janeiro, e na rubrica "O que é feito de si?", fomos conversar com Porfírio de Carvalho Lima, conhecido no meio como o Firo do Correio. O nome vem-lhe da profissão que desempenhou durante 25 anos: correio, ou melhor, carteiro, daí também ser conhecido como o carteiro velho.

A conversa que a seguir apresentamos aconteceu na tarde do dia 10 de Janeiro, em sua casa.

Porfírio de Carvalho Lima nasceu em Forjães, a 12 de Fevereiro de 1932. Foi o filho mais novo de Domingos Gonçalves Ribeiro Lima e Marinha Gonçalves de Carvalho. Conviveu com mais nove irmãos, mas ainda teve mais três, que morreram de tenra idade. Foi carrejão e carreteiro, mas foi como carteiro que ocupou parte da sua vida.

Casado com Maria Emília Vilas Boas Lima, há 44 anos, com quem teve seis filhos (cinco raparigas e um rapaz), hoje, continua a viver, com a sua esposa, na casa que o viu nascer. Vai-se ocupando com pequenos afazeres agrícolas, pois as suas 16 intervenções cirúrgicas deixaram as suas marcas. O número de netos é quase igual ao das operações realizadas: 14.

As suas vivências fazem deste homem um profundo conhecedor de Forjães, da sua história, das suas gentes, bem como dos seus arruamentos e caminhos. Mantém actualizado o seu registo de óbitos, e muitos foram os que socorreu com as suas informações! Apesar de ir referindo que a memória já não o ajuda, continua a desenrascar os carteiros novos que distribuem correspondência em Forjães e tem presente, entre muitos outros episódios, a chegada da electricidade a esta terra, a inauguração das alminhas e mesmo um retiro para casais realizado em 1969.

O Forjanense (OF): o Sr. Porfírio, tal como outras crianças do seu tempo, também fez a instrução primária em Forjães?

Porfírio Lima (PL): É verdade. Eu entrei para a Escola Primária em Outubro de 1939. Foi o último ano em que deu aulas o Sr. Professor José Albino, avô da D. Guidinha, esposa do Dr. José Lima Ribeiro. Nos anos e classes seguintes fui aluno do Sr. Professor José Veiga, que viveu na casa que hoje é do José Matos, o taxista. Para mim foi uma pessoa formidável.

OF: As condições económicas não permitiram que continuasse os seus estudos, não é assim?

PL: Em 1943 éramos obrigados a fazer o exame da 4ª classe em Esposende, o que eu fiz. Depois, o professor incentivou-me para eu continuar a estudar. Até se prontificou para me ajudar a estudar financeiramente, mas acabei por não ir. Os problemas, na altura, eram muitos.

OF: Então, terminada a Escola, o que é que fez?

PL: Com 16 anos arranjei trabalho em Viana do Castelo, o que me permitia ir estudar à noite, mas o meu pai não concordou e acabei por não ir para esse trabalho.

Fui carrejão (andava com um carrinho de 2 rodas, a transportar coisas) durante muito tempo. Ia a Esposende buscar mercearias, e outras coisas, para a loja do Sr. Regedor, hoje o Café Carioca. Também trazia gasolina para a malhadeira do Manel do Casado, e outras coisas.

OF: Havia muita gente a fazer esse serviço?

PL: Pois não havia. Se houvesse também não valia a pena a gente lá ir. Naquele tempo nem pão para comer havia. Quando eu ia a Esposende comprava dois ou três tostões de alfarrobas, que era a única coisa que se podia comprar por lá. Não havia mais nada.

OF: Tem alguma história curiosa, dessas viagens?

PL: Sei lá, foram tantas, mas ainda me lembro daquela subida de S. Paio. Era o que mais custava a fazer, era ali por S. Paio acima. Se o cantoneiro tivesse andado a fazer as valetas e tivesse deitado terra em cima do cascalho, custava-me muito fazer aquela subida. Às vezes trazia 150 quilos, ou mais!

OF: Mas não foi sempre carrejão?

PL: Também fui carreteiro (andar com um carro de bois a fazer fretes). Eu estava aqui em casa, com os meus pais, e, depois, ele comprou uns bois. Andei pelos montes aqui das redondezas a carregar madeiras para a serração de Forjães (Dourado) e lenhas para a Telheira de Alvarães e para a fábrica Campos e Filhos. Cheguei a pegar, sozinho, em rolos com mais de 100 quilos!

Ainda andei de jornaleiro, na lavoura, aqui, para muitos vizinhos. Fiz um pouco de tudo.

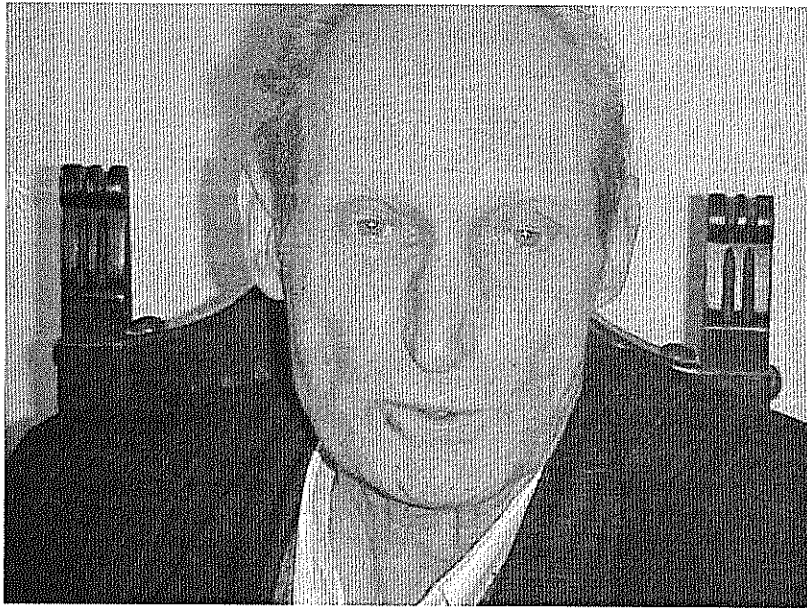
Pelo meio, e como eu estava aqui em casa com os meus pais, ainda houve quem me tentasse fazer "um arranjo", por eu estar a cuidar deles, mas eu não quis. Sempre me dei bem com os meus irmãos e nunca quisemos o prejuízo de ninguém. Eu até disse a essa pessoa: "olhe, eu acredito no Evangelho e lá diz que Deus te compensará por tudo aquilo que fizeres aos teus pais".

Em 1953 assentei tropa, como praça, em Póvoa do Varzim. Em Novembro desse ano fomos estrear o Campo Militar de Santa Margarida. Éramos vinte e sete mil homens. Palavra de honra. Só se via homens, céu e terra. Eu nunca vi tanta, mas tanta e tanta gente junta.

No fim desse mês vim novamente para a Póvoa. A 18 de Dezembro fui para a Administração Militar de Lisboa. Como gostava daquele serviço, e também não tinha assim uma profissão certa por aqui, pensei em seguir tropa, mas não acertei na vocação! Os que ficavam mal no curso de Oficiais vinham para o meu quartel como cabos milicianos. Nos finais de 1954 vim para casa. Tinha cumprido o meu dever.

OF: O que fez depois de terminar a tropa?

PL: Pensei na arte de carpinteiro, da qual até gostava, e tentei ir aprender. Então, em conversa com um chefe (carpinteiro), ele diz-me: "podes vir trabalhar para mim, mas sabes como é, uma asneira feita e já não se te pode dar na cara". Mas também lhe disse logo ali a resposta: se eu fizesse uma asneira estava de acordo que me obrigasse pagar o prejuízo, mas bater não.



Cheguei a trabalhar para pedreiros que ameaçavam os rapazes do barro, pois não havia cimento, com o que tivessem à mão. Diziam que lhes mandavam com uma tábua à cabeça... Eu, uma vez, andei a levar, com os bois, uma pedra para uma casa e assisti a uma cena dessas e, então, disse aos dois pedreiros que lá andavam: "vocês são como professores ou como pais deles, dos tais rapazes, e não é com o atirar a tábua que os ensinam..."

OF: Então não chegou a ser carpinteiro?

PL: Não, depois daquilo já não fui, acabei por trabalhar na lavoura. Mas sempre gostei da arte do carpinteiro. Até tenho ali seis cadeiras que fui eu que as fiz, para casa, quando casei. Não são perfeitas, mas foram feitas por mim. Essas e outras brincadeiras. Não cheguei a ir aprender, pois, para além de pagar, porque, naquele tempo pagava-se para aprender, ainda me queriam bater!

OF: E os correios, quando é que entram na sua vida, digamos assim?

PL: Bom, naquela altura só havia distribuição de correio em Esposende. As outras terras não tinham.

OF: Estamos e falar de que ano?

PL: Isto deve ter sido aí por 1955, 1956. Então, eu queria ir aprender uma arte, pois a trabalhar como jornaleiro não dava nada. Ganhava, naquele tempo, quatro coroas por dia. Cortar o cabelo, nesse tempo, ficava por 15 tostões! Bom, eu também não tinha quem me chamasse para o estrangeiro e, então, não sabia o que é que havia de fazer. Também não queria assumir outros compromissos, porque o dinheiro para mim, sozinho, chegava, mas para mulher e filhos não dava...

Eu era o mais novo dos dez irmãos, mas fui sempre respeitado por eles. Nisso os meus irmãos foram formidáveis e sempre nos demos bem. Também aprendi muito com eles, bom, e com outras pessoas com quem lidei: o Sr. Luís Ferreira, o Sr.

Jorge Araújo, entre outros. Aliás, há até uma história de que me recorde com o pai do Sr. Jorge Araújo.

Na altura, ele estava em Alvarães a tirar água com uma bomba, igual àquela que existiu ali na Escola Primária. Ao puxar a bomba, senti um problema no coração, numa artéria. Deixou tudo e subiu as escadas devagarinho. Foi para a janela, à espera que passasse alguém. Então viu passar um miúdo e disse-lhe: "ó pá, tu sabes onde é

deu os dados como se o moço residisse aqui.

Eu fui, por causa de me candidatar para os Correios, rever a minha 4ª classe, porque eles exigiam muito, sobretudo de Geografia. Então, eu lá fui, para Ponte do Lima, rever umas coisas, com uns amigos do Sr. P. e. Freitas, que nisso foi formidável. O moço nunca chegou a vir, porque só houve um giro, porque Vila-Chã não quis assinar o pedido e esteve 10 anos sem correio.

Estava tudo tratado para que as coisas viessem para Forjães e havia um acordo com os presidentes das Juntas de Antas, Forjães, S. Romão do Neiva e Vila Chã, para se fazer o pedido aos CTT. Só que depois o presidente da Junta de Vila Chã resolveu não assinar. Tinha falado com um engenheiro e com o próprio padre e, então, não assinava. Eu fui lá falar com o padre e ele foi dizendo que com a vinda dos correios que o prejudicávamos a ele, mais isto e mais aquilo... Eu pus-me a olhar para ele e, às tantas, disse-lhe assim: o Sr. Padre tem óculos mas não é para ver. Os óculos são um espelho. O senhor, nesta vida e neste mundo só se vê a si. Como sabe que o portador das malas lhe traz directamente o seu correio está tudo resolvido. E os que moram longe, os que moram lá perto de Rio de Moinhos (Marinhas), quem é que lhes leva o correio, os avisos do tribunal...?

Dias depois o padre vem aqui a Forjães, fazer um ofício ao P. e. Freitas, e foi-lhe dizer que eu era um malcriado!

Bom, com aquela brincadeira de os de Vila Chã não quererem assinar o pedido, teve que se fazer uma nova carta que foi só assinada por Antas, Forjães e S. Romão do Neiva.

OF: Até esta altura como é que era distribuído o correio em Forjães?

PL: Eu conheci o correio na casa do Sr. António Vilaverde, do pai, o Sr. José. Em frente à casa, onde agora está o jardim, era tudo uma escadaria, desde a portinha, cá em baixo, até à oliveira, na ponta de cima. Ele tinha ali a mercearia e também era ali o posto dos correios. Dali, o correio foi transferido para o armazém do Avelino do Filipe, que ficava ali a

seguir ao Café Carioca, quem vai para Aldreu. Uma mala ficava ali, outra ia para S. Roque, para aquela casa onde viveu o Albino Paulo, ali no início da subida de S. Roque, na estrada à esquerda. O correio

de S. Roque ficava lá na casa dele, mas vinha outra com o correio só do Sr. Rodrigues Faria.

OF: E como é que é isso da mala com o correio?

PL: Eram malas com as cartas que vinham, desde Esposende, e as pessoas é que iam lá a essas casas buscar a sua correspondência. Outras vezes eram os proprietários das casas onde era distribuído o correio que mandavam parte para ir buscar esta ou aquela carta.

Continua pág. 9

FOI NOTÍCIA N' O FORJANENSE

"O Forjanense" termina, nesta edição, a rubrica iniciada em Fevereiro de 2003. Ao longo deste último ano revisitamos as edições publicadas nos anos anteriores, recordando aquilo que, nessa altura, mereceu destaque nas páginas deste mensário.

Ao fecharmos este ciclo vamos recuar até ao ano de 1988, relembando a edição então publicada. Terminamos a rubrica revisitando as restantes edições publicadas no mês de Janeiro, até 2000.

Há 15 anos :

- Forjães candidata-se à categoria de vila;
- Comissão de festas de Stª Marinha já surgiu;
- Arranjo do Largo da Santa prevista para 1988;
- Forjães S.C. e Grupo de Danças e Cantares tiram "Janeiras" e "Reis";
- Barroselas elevada à categoria de vila;
- Intercâmbio Juvenil Amieiro (Alijó)- Forjães.

Há 14 anos :

- Esposende combate a poluição do rio Cávado;
- Rádio Ponto Norte (Forjães) definitivamente encerrada;
- Dezembro negro nas estradas de Forjães;
- Grupo de Danças e Cantares leva à cena "Erro Judicial".

Há 13 anos :

- Tomada de posse dos novos órgãos autárquicos;
- Rui Laranjeira (ACARF) sagra-se campeão regional de cortamato (juvenis masculinos);
- Jovem forjanense perde a vida em brutal acidente nas Marinhas;
- Concedido alvará para rádio local, em Esposende.

Há 12 anos :

- Há 12 anos a edição de Janeiro correspondeu ao número 40, publicado em Dezembro de 1990, ou seja, foi uma edição relativa a 2 meses. Na edição anterior já lhe demos conta do relatado nesse número.

Há 11 anos :

- Forjães S.C. renova tradição de cantar os Reis;
- Grupo de Danças e Cantares representa "Drama de Santo António";
- Pintor Mendanha expõe em Viana;
- Abre agência bancária em Forjães.

Há 10 anos :

- Eleições na ACARF ditam nova direcção;
- Escola Primária também canta as Janeiras;
- Teatro na Escola Primária: "Casa de Pais", pelo Grupo de Danças e Cantares;
- Sorteio do totoloto premeia sociedade de 2 forjanenses (51 mil contos);
- Luís do Gaio é nomeado juiz,

no Brasil (São Paulo);

- ACARF com um pé em França: intercâmbio cultural.

Há 9 anos :

- Tomada de posse da Assembleia e Junta de Freguesia;
- Estacionamento abusivo na Av.30 de Junho;
- Nova ponte sobre o Neiva (Fragoso);
- Mau tempo causa vários estragos em Forjães.

Há 8 anos :

- ACARF elege novos corpos gerentes;
- Presidente de Portugal Telecom em Forjães;
- Forjanenses José Faria e Vítor Quintão campeões nacionais de ralis iniciados (1994);
- Fogo destrói automóvel em Forjães.

Há 7 anos :

- Jorge Sampaio vence Cavaco Silva nas eleições para a Presidência da República;
- Plano de pormenor de Forjães em discussão pública;
- Forjães ganha novas cores com iluminações natalícias (particulares iluminam ruas);
- Rali traz 21 pilotos a Forjães.

Há 6 anos :

- Ministro da Solidariedade e Segurança Social (Ferro Rodrigues) visita Esposende;
- A morte do Vítor (da bomba);
- Aluno da EBI atropelado por autocarro;
- Briga de alunos termina mal;
- Forjães S.C. termina 1ª volta no último lugar;
- Inauguração das piscinas Foz do Cávado;
- Falecimento do capitão Fernando Vilaverde.

Há 5 anos :

- Tomada de posse de nova Junta de Freguesia;
- Novo pároco em Esposende (substituição temporária);
- Vaga de assaltos em Forjães;
- Congresso de pirotecnia portuguesa distingue artífice forjanense;
- Garça real encontrada ferida no rio Neiva;
- Gil de Azevedo Abreu publica "Memórias do Tempo".

Há 4 anos :

- Família de Forjães recebe casa nova;
- ACARF é uma das primeiras "empresas de inserção" a nível nacional;
- Posto de CEPSA assaltado 2 vezes numa semana;
- Câmara negocia terrenos para alargamento do cemitério e para parqueamento;
- Inaugurado aterro sanitário da RESULIMA (Vila Fria).

Há 3 anos :

- Festa de Natal na ACARF;
- Padre Justino: um mês de eterna saúde;
- ACARF recebe jovens de Galiza (intercâmbio).

O que é feito de si ?

Porfírio de Carvalho Lima

Continuação da pág. 8

Quando o correio estava na casa do Sr. José pouca gente escrevia, até porque poucos sabiam ler e escrever. Agora já havia mais volume de correspondência. Já havia mais gente a escrever, embora a vida fosse difícil.

OF: E como é, afinal, que os correios vêm para Forjães, nos moldes em que hoje os conhecemos?

PL: Já vimos que havia um subchefe dos correios que queria que houvesse uma estação em Forjães. Estava tudo tratado, eu já tinha aprendido umas coisas, mas dá-se o caso dele morrer. Então, o indivíduo que me ajudou a rever a 4ª classe, disse-me assim: "Olha, está tudo pronto, mas o homem morreu e o caso agora está parado. Disseram-me que tens lá na terra um indivíduo que já foi presidente da FNAT e que poderá dar um empurrão a isto. Fala com ele para dar uma sacudidela lá em Braga." Eu disse-lhe que era o Jorge Araújo e que ele ainda era meu parente!

Ele lá foi a Braga e, como era muito considerado, as coisas mexeram-se. É algo que ainda hoje se faz!

OF: E quando é que o Sr. Porfírio se torna carteiro?

PL: Um dia, andava eu a podar, e vieram-me dar parte para, no dia 1 de Abril, me apresentar nos correios em Esposende. Entretanto, em 1956-57 eu frequentei um curso de poda e vinha.

Eu comecei a trabalhar no 1º de Abril de 1957.

OF: E como é que se processava a distribuição nesta altura?

PL: A mala do correio vinha do apeadeiro do caminho de ferro de Alvarães para o posto da Loja de Ferragens do Sr. Viana, na estrada de Antas. Daqui é que fazia a distribuição do correio em Antas, numa parte de Belinho, em Forjães, em parte de S. Romão do Neiva e no Castelo, ali até à ponte.

OF: Andava de bicicleta, nessa altura?

PL: Sim, mas tive que pedir autorização aos CTT. A bicicleta era minha, mas eu tive que pedir autorização para a usar. Mais tarde também tive que pedir para vir comer a casa, pois não era autorizado.

OF: A distribuição não se fez sempre a partir de Antas, da loja do Sr. Viana?

PL: De facto não. Em Maio de 1967, passados 10 anos, portanto, viemos para o Café do Sr. António Faria, no Lugar de Azevedo, também em Antas. Era irmão da Ofélia e da Ana do Lages. Nesta altura também entra outro carteiro, pois a correspondência tinha aumentado muito. Eu deixei a parte de Guilheta, Belinho e outros percursos, ficando ele com ela. A minha parte também foi alargada, porque até ali eu não fazia Além Ribeiro, Pedreira, Madorra...

Já havia muito correio nesta altura. Então, depois, o Jorge Araújo,

o Ribeiro de Sá, o João Almeida e o Cesário do Freixo, o Germecindo, e outros, mandavam correspondência de uns para os outros e incentivavam para que se escrevesse, para justificar e fazer crescer o correio. Muito dinheiro se gastou nesta brincadeira. Chegou-se mesmo a pedir ao Tio Manel António do Rio para que os vizinhos fizessem um pedido para alargamento do correio até lá, pois era ele que o levava para baixo quando vinha cá cima tomar o café.

Houve muita gente interessada em fazer crescer a distribuição do correio, em justificar aqui uma estação dos CTT. Em 1971 chegou-se a falar com o Sr.

entrada do agora Bairro dos Emigrantes. Fazia falta uma estação dos correios para o desenvolvimento de Forjães.

Já nessa altura se via para além da estação dos CTT, pois já se falava na necessidade de uma farmácia e mesmo de um banco. Nessa altura para aviar uma receita era preciso ir a Palme.

OF: Sabemos que o Sr. Porfírio Lima é conhecedor de outras histórias e dados importantes relativos à história de Forjães, designadamente a construção do salão paroquial e à chegada da luz eléctrica. É capaz de nos falar disso?

PL: Eu recordo-me, em 5 de Março de 1952, de ir buscar pedra para a construção do salão paroquial. Fomos ao Coto do Sino com três carros de bois: eu, o António Lima Torres e o Manuel Silva. Foi meio dia de trabalho que cada um deu, porque sempre fui a favor de ajudar as coisas da terra.

Quanto à luz eléctrica, ela foi inaugurada nos lugares da Freiria, Matinho, Igreja e Boucinho no dia 8 de Novembro de 1952, um sábado. Bom, não terá sido inaugurada, porque até hoje isso nunca aconteceu formalmente. O posto de transformação, ou cabine, como se chamava, estava na Freiria. O homem que veio fazer a ligação, subiu acima de uma cadeira, com umas botas em sola de pneu de camião, e sem alicates nem nada torceu

os fios e abrimos a luz na Casa do Povo. Na altura funcionava onde o Gusto do Belino agora tem o escritório

OF: E quanto ao primeiro telefone em Forjães, sabemos que também conhece a data da sua chegada. Quando aconteceu isso?

PL: O Sr. Domingos do Augusto (Domingos Lima da Silva, o último regedor de Forjães) diz que o primeiro telefone que veio para Forjães, público, veio em 1938. Há quem afirme que o mesmo terá vindo em 1937, mas o Domingos disse-me que com os dados de que dispunha ele só terá vindo em 1938. Foi um marco importante para a nossa terra, pois veio facilitar muito a vida das pessoas.

Carlos Sá

Continua no próximo número

A. Benjamim Pereira

Engenharia civil, arquitectura e avaliação imobiliária

Centro Comercial Duas Rosas
Av. Stª Marinha
1º Andar, Esct. Nº 7
4740 - 438 Forjães. Eps.

Tel: 253 877 464
Fax: 253 877 465

Email: engpereira@iol.pt

ESPECIAL "CALENDÁRIO"

Ao iniciarmos um novo ano, com certeza muitos de nós trocamos aquele calendário que tínhamos pendurado lá em casa, pois já estava desatualizado. Referia-se ao ano de 2003.

Serve esta pequena introdução para lhe apresentarmos a rubrica "especial" deste mês de Janeiro: o calendário, ou melhor, a

Ano cósmico

É o tempo gasto pelo Sol para dar uma volta ao redor do centro da Via Láctea.

Tem a duração aproximada de 225 milhões de anos.

sua organização. De facto, já pensou por que é que um ano tem doze meses? E já se interrogou sobre a origem dos nomes dos meses, e dos próprios dias da semana? Porventura já terá reparado, por exemplo, que o último mês do ano, Dezembro tem no seu radical "dez", mas porque aparecerá ele em décimo segundo? E já agora, por que é que os dias da semana, em espanhol, diferem da nomenclatura por nós usada? Por que motivo existem anos bissextos, como este que agora iniciamos.

Para tentarmos responder a algumas destas questões fomos pesquisar algumas obras temáticas e na própria Internet. Apresentamos apenas uma pequena abordagem do muito que poderia ser dito sobre o assunto.

O Velho Tempo

A todo momento fazemos referência a algum sistema de contagem do tempo, sem nos darmos conta das dificuldades que surgiram para sua padronização e sua adequação com os fenómenos sazonais. Mas qual teria sido a origem da designação dos nossos dias, como os conhecemos hoje?

Calendários: solar, lunar e lunissolar

Do latim calendae, kalendae, significa o primeiro dia do mês romano, dia em que as contas eram pagas. É o sistema de divisão e contagem do tempo, ao qual se aplica um conjunto de regras baseadas na astronomia, associando dias inteiros em períodos maiores, como semana, mês e ano.

A relação entre o calendário e a Astronomia é directa. O homem cedo sentiu necessidade de dividir o tempo para comemorar suas festas religiosas e, principalmente, para saber a época de suas actividades agrícolas e comerciais.

Os primeiros povos tinham dois sistemas básicos para contagem de longos períodos de tempo que eram baseados nos movimentos do sol e da Lua. No caso do Sol, geralmente toma-se como referência o ano trópico, (ver caixa 1) cujo intervalo de tempo entre dois solstícios (ver caixa 2) de verão consecutivos, hoje sabemos, é

365,24 22 dias. Já os calendários lunares são baseados nos períodos de 12 lunações, ou seja, 354,36708 dias. Uma lunação é o intervalo entre duas luas novas consecutivas e dura 29, 53059 dias.

Calendário lunar

Surge entre os povos de vida nómada ou pastoril. Baseado nas

fases da Lua, o dia começa com o pôr-do-sol. O ano é composto de 12 lunações de 29 dias e 12 horas (ou seja, meses de 29 a 30 dias intercalados), num total de 354 ou 355 dias. A desfasagem de 11 dias em relação ao ano solar (365 dias) é corrigida pela inclusão de um mês extra periodicamente.

Esse calendário precisa ser ajustado sistematicamente para que o início do ano corresponda sempre a uma lua nova (o mês lunar não é

Mês

É o tempo que a Lua leva para dar uma volta ao redor da Terra, contado em números inteiros. Como a lunação não tem um número inteiro de dias, o mês lunar foi definido como tendo 29 ou 30 dias, para se aproximar da lunação, que é de 29,5 dias.

igual a um número inteiro de dias e os meses devem sempre com uma lua nova). Para que os meses compreendam números inteiros de dias, adopta-se o emprego de meses alternados de 29 e 30 dias.

Calendário solar

Baseado no ano solar, que é o tempo real gasto pela Terra para completar uma volta completa ao redor do Sol (movimento de translação). O ano solar, também chamado de tropical, tem 365 dias, 5 horas, 48 minutos e 46 segundos. Estabelece o ano de 365 dias, dividido em 12 meses. A soma das 6 horas (arredondamento de 5h48m46s), que sobram a cada ano, resulta no ano bissexto a cada quatro anos (6 horas x 4 = 24 horas, ou seja um dia a mais em fevereiro). O calendário solar surge entre as populações agrícolas.

Calendário lunissolar

Baseia-se no mês lunar, adequando-se o ano lunar às

passar do tempo, aos povos que dependiam directamente dos fenómenos sazonais (plântio, pesca, caça, ...)! Ainda assim, alguns povos utilizam até hoje o calendário exclusivamente lunar, como os árabes. Já os judeus utilizam o calendário lunissolar. O mundo ocidental usa o calendário solar, embora ainda guarde alguns resquícios do antigo calendário lunar, como os 12 meses, originários das 12 lunações.

Os Primeiros Calendários Romanos

Calendário de Rómulo

Este calendário, criado por Rómulo (753-717 a.C.), tinha 304 dias divididos em dez meses, cada mês variando entre 16 e 36 dias. Note-se que os nomes dados aos meses se relacionam com os nomes dos deuses ou com a ordem pela qual surgem. Por exemplo, o primeiro mês era dedicado a Marte, o sétimo recebeu o nome de "september" e o décimo de "december".

Posteriormente, o número de dias de cada mês teria 30 ou 31 dias, compreendendo 10 meses lunares, sendo que o ano deveria sempre se iniciar no equinócio da primavera. Ora, como o ano trópico tem 365, 2422 dias, eles deveriam ter algum sistema para corrigir o défice de 61 dias, desconhecendo-se, ainda hoje, qual era esse processo. Mesmo que houvesse algum método engenhoso, sabe-se que este calendário teve pouca duração, pois os meses fluuavam pelas estações do ano.

Os nomes dos meses foram provavelmente o único legado deste calendário, sendo que o número de dias que compõem alguns meses também perdurou:

- 1º mês: Martius, 31 dias;
- 2º mês: Aprilis, 30 dias;
- 3º mês: Maius, 31 dias;
- 4º mês: Junius, 30 dias;
- 5º mês: Quintilis, 31 dias;
- 6º mês: Sextilis, 30 dias;
- 7º mês: September, 31 dias;
- 8º mês: October: 31 dias;
- 9º mês: November: 31 dias;
- 10º mês: December, 30 dias.

Calendário de Numa Pompílio

Na época do imperador Numa Pompílio (717-673 a.C.), sucessor de Rómulo, foram feitas algumas modificações no calendário.

Os romanos daquela época eram extremamente supersticiosos e consideravam números pares como fatídicos. Então aboliram os meses de 30 dias, que passaram a ter 31 ou 29 dias. Além disso, aumentou-se para 12 o número de meses, sendo introduzidos Januarius (29 dias), em homenagem a Jano, deus com duas caras (ver caixa 3), e februarius (28 dias), deus dos infernos e das purificações. Esses meses eram, respectivamente, o décimo primeiro e o décimo segundo do ano, permanecendo o início em Martius. Com os 355 dias desse calendário, ainda havia uma diferença de 10,25 dias para o calendário solar. Para

corrigir isso, era acrescentado, periodicamente, no final do ano, um mês denominado intercalar, chamado Mercedonius (segundo alguns deriva de merces - renda, imposto, porque nessa época eram recolhidos os impostos).

A periodicidade obedecia um ciclo de 24 anos chamado pompiliano, que era subdividido em períodos de quatro anos. Os anos que tinham numeração ímpar neste ciclo e o último (o 24º) tinham 12 meses de 355 dias; os restantes tinham 13 meses (com o intercalar que poderia ter 22 ou 23 dias).

O ano de Numa Pompílio tinha, portanto, 12 meses com 355 dias e quando havia a intercalação, alternadamente, 377, ou 378, ou seja, num período de 4 anos, tínhamos: 355, 377, 355, e 378 dias, dando uma média de 366,24 dias.

Os 2 últimos períodos de 4 anos do ciclo de 24 anos, tinham, respectivamente, 371 e 372 dias, em vez de 377 e 378, eliminando 12 dias em 24 anos o que provocou um ano

ligeiramente maior que 365 dias.

Com isso conseguiu-se um calendário complicado para o povo romano, de difícil interpretação e algo difícil de regular, como adiante se explica.

A intercalação dos meses e o controle dos números de dias eram atributos dos pontífices. É importante notar que estes acabaram tendo em suas mãos o poder sobre a época da investidura dos cônsules. Assim os responsáveis pela observância das regras da intercalação adiam ou antecipavam a introdução do mês Mercedonius, primeiramente pela conveniência de prolongarem as magistraturas ou para favorecimento de amigos. Deste modo acabaram perdendo o controle sobre o calendário, e em pouco tempo tinha-se formado o caos.

Continua na próxima edição

Caixa 1

Ano trópico

Mas o que é ano trópico? Cabe lembrar aqui a origem disso: Muito antes do calendário actual os sábios já haviam percebido que, na sua oscilação entre o trópico de Câncer e o de Capricórnio, o sol está, periodicamente, "em cima" da linha do equador, ocasião em que o dia e a noite têm o mesmo tempo de duração, o chamado "equinócio". Verificou-se que isso tinha relação directa com as "estações" e ocorria no início da primavera e no início do outono. Usou-se, então, o tempo decorrido entre dois equinócios de primavera no hemisfério norte (março) para definir o ano. Eram aqueles 365 dias e 1/4 do tempo de Júlio César, número surpreendentemente preciso para a época. Mas, no tempo do Papa Gregório XIII, já se sabia que o número era outro. Hoje ele está definido como 365,24219271 (em vez dos antigos 365,25) e diminui à razão de 0,005369 segundo por ano. Por isso o Calendário Gregoriano substituiu o Calendário Juliano, fazendo o mencionado acerto dos 10 dias e estabelecendo as mencionadas correcções extraordinárias a cada 100 anos. Isso acertará as coisas ao menos até perto do ano 4000, quando a fracção restante provocará novo erro de 1 dia, a ser corrigido. Especula-se fazê-lo definindo como não bissexto também o ano 4000 e seus múltiplos.

Caixa 2

Solstício

A palavra solstício significa "Sol quieto", pois nesses dias o Sol alcança suas posições extremas nos pontos onde aparece e se oculta. Dá origem aos dias mais longos e mais curtos do ano. É o instante em que começa o verão ou o inverno. É o ponto em que o sol está mais distante do Equador. Situam-se nos dias 22 ou 23 de junho para maior declinação boreal (solstício de inverno no hemisfério sul) e 22 ou 23 de dezembro para maior declinação austral (solstício de verão no hemisfério sul). No hemisfério norte ocorre o contrário.

Caixa 3

Jano

O deus Jano acabou por dar nome ao mês de Janeiro, actualmente o primeiro mês do ano. O seu culto celebrava-se em Roma, perto do Fórum, numa passagem coberta, por onde, em tempo de guerra, passava o exército para ir combater. As portas dessa passagem, fechadas em tempos de paz, mantinham-se abertas em tempo de guerra. O deus Jano, com duas caras opostas (bifronte), vigiava as portas da entrada e da saída.

No calendário juliano, januarius passou a ser o primeiro mês do ano. Daí dizer-se que deus Jano tinha uma face virada para o ano velho e outra para o novo ano.

CURSO DE INFORMÁTICA "DIPLOMA DE COMPETÊNCIAS BÁSICAS"



INSCRIÇÕES GRATUITAS:
ACARF: 253 872385
JUNTA DE FREGUESIA: 253 877430
 APOIO :
 FDTI

(Fundação para a Divulgação das Tecnologias de Informação)

DESPORTO **DESPORTO** **DESPORTO**

TORNEIO DE NATAL DE ANDEBOL FEMININO

20 e 21 de Dezembro

Nos dias 20 e 21 de Dezembro, o Andebol Feminino foi a modalidade de destaque em Esposende. Três equipas do concelho, nomeadamente, do Centro Social da Juventude de Mar, da Associação Águias Serpa Pinto e da Escola Básica 2,3 de Apúlia, juntaram-se ao Clube Jovem Almeida Garret, de Vila Nova de

Gaia, ao Montiaga Amial do Porto e ao Clube Lusitano da Maia, para disputar o Torneio de Andebol Feminino, cuja organização coube à Câmara Municipal de Esposende.

Os jogos tiveram lugar no Pavilhão Gimnodesportivo de Fão, tendo no final, todas as equipas recebido troféus de participação e todas os atletas medalhas.

"ESPOSENDE 2000" ATENTA AO EURO 2004

Piscina exterior de Forjães abre a 1 de Julho

A Câmara Municipal de Esposende já aprovou o Plano de Actividades e Orçamento para 2004 da Esposende 2000 - Actividades Desportivas e Recreativas E.P.M., um documento que, segundo administração, segue a linha orientadora e os princípios de gestão preconizados nos anteriores documentos de gestão previsional e que prevê 814 mil euros de receitas e custos na ordem dos 796 mil euros.

Embora consciente das dificuldades inerentes a este ramo de actividade, a administração da Esposende 2000 revela-se optimista quanto à evolução da posição financeira da empresa. A estratégia, para o próximo ano, passa pela continuidade dos serviços que presta, procurando a excelência na qualidade, quer pela operacionalidade de todos os equipamentos, quer pela funcionalidade dos seus recursos humanos.

Atenta à realização do Euro 2004, que prevê o acolhimento da Selecção Croata no concelho, a Esposende 2000 perspectiva um acréscimo de afluência de visitantes ao Município e, por isso, vai efectuar alguns ajustamentos, principalmente nas piscinas Foz do Cávado, às modalidades de utilização.

No que diz respeito ao lazer, a empresa acredita ser possível criar, em 2004, um maior dinamismo, através da introdução de novos equipamentos lúdicos e novas tecnologias. Nas Piscinas Foz do Cávado, o lazer vai funcionar, durante todo o ano, na piscina interior e, a partir de Maio, também no tanque exterior. **Nas Piscinas de Forjães deverá funcionar apenas entre 1 de Julho e 15 de Setembro, porque esta vertente só tem expressão na época balnear.**

O Plano de Actividades para 2004, continua a dar destaque à aprendizagem, um serviço que é motivo de orgulho para a administração da empresa que considera esta vertente "uma verdadeira escola de natação" e, por isso, pretende dotá-la de técnicos e equipamentos de apoio que proporcionem a satisfação e fidelização do aluno. Com um corpo técnico composto por 25 professores, a Esposende 2000 pretende promover reuniões periódicas, no sentido de "afinar regras e procedimentos". **A aprendizagem vai funcionar durante 10 meses, nas Piscinas Foz do Cávado e Piscinas de Forjães, sendo interrompida em Agosto e Setembro, para férias de alunos e professores.**

NATAÇÃO ESPOSENDE 2000
Esposende 2000 nos campeonatos regionais do 2º agrupamento

No fim de semana de 12, 13 e 14 de Dezembro a equipa de natação da empresa Esposende 2000 participou nos Campeonatos Regionais do 2º Agrupamento (infantis) com alguns (8) dos seus atletas. A organização desta prova esteve a cargo da Associação de Natação do Minho, contou com a presença de oito clubes com um total de 86 nadadores e realizou-se na Piscina Municipal de Vila Nova de Cerveira. Os nadadores da equipa Esposende 2000 que estiveram presentes foram: Ana Filipa Rolo, Ana Sofia Torres, Catarina Ramos, António Tomás, Ricardo Couto, Ana Santos, Sara Silva e Luís Brito.

A participação da equipa foi bastante positiva, sendo de destacar a obtenção de dois títulos de Vice

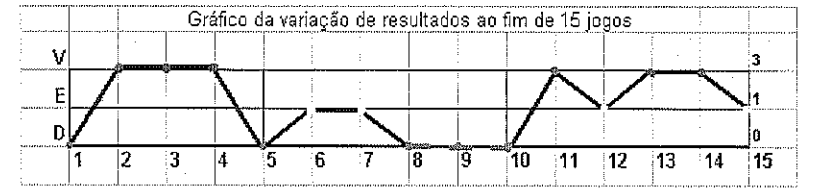
Campeão Regional (Luís Brito nas provas de 100 m e 1500 m livres), bem como três terceiros lugares, um pelo mesmo atleta, na prova de 100 m bruços, e os outros nas provas de 200 m bruços e 100 m costas ambos pelo atleta Ricardo Couto. É ainda de realçar a obtenção de tempos mínimos de acesso para os Campeonatos Zonais (Zona Norte) em mais cinco provas. Até ao momento a Equipa Esposende 2000 garantiu a presença nos campeonatos Zonais com dois dos seus atletas - Luís Brito e Ricardo Couto.

No total os oito atletas da equipa Esposende 2000 participaram em 40 provas, verificando-se a obtenção de recordes pessoais em 37 (92,5%).

Campeonato Distrital da A F Braga Divisão de Honra

"Forjães sólido no 8º lugar"

Nos últimos cinco jogos, a equipa forjanense não perdeu nenhum deles e conquistou 11 pontos, que, a somar aos 11 que tinha à 10ª jornada, perfazem 22 pontos, o que lhe confere o 8º lugar na tabela classificativa, quando estão disputadas 15 jornadas. Ainda falta muito campeonato e o Forjães tem-se revelado equipa para fazer ainda melhor, e, a continuar assim, irá certamente subir alguns lugares na classificação. De facto, o período negro foi entre a 6ª e 10ª jornada, em que a equipa apenas conquistou 2 pontos e perdeu três jogos seguidos. À 10ª jornada os técnicos



João Ferreira e Américo Magalhães chegaram mesmo a colocar o lugar à disposição da Comissão Administrativa, mas os elementos que a compõem acharam por bem continuar a confiar no trabalho desta dupla técnica, uma decisão acertada e importante na vida do clube, pois o trabalho por eles desenvolvido tem sido bastante positivo.



João Ferreira e o seu adjunto Prof. Américo Magalhães



De pé: Ricardo, Rui Costa, Ebongué, Gilberto, Helder e Rafael. Em baixo: Carvalho, Paulinho, Paulo, Francisco e Brando.

Classificação	Série A	Pts						
		J	V	E	D	M	S	P
1º	Marinhense	15	12	3	0	31	6	33
2º	Marinhense	15	10	3	2	26	13	33
3º	Marinhas	15	10	3	2	27	11	33
4º	Turiz	15	9	4	2	26	21	31
5º	Oitavo	15	8	4	3	29	16	28
6º	Terras de Ebro	15	9	1	5	25	24	28
7º	Nrense	14	8	3	3	18	12	27
8º	Forjães	15	6	4	5	15	11	22
9º	Espirito	15	6	0	9	19	22	18
10º	Foz Regalado	14	4	4	6	25	21	16
11º	Fão	15	3	5	7	19	24	14
12º	Frades	14	2	7	5	20	31	13
13º	Ucha	15	4	1	10	9	31	13
14º	Águias da Graça	15	3	3	9	16	25	12
15º	Martim	14	3	2	9	11	21	11
16º	Este	15	2	5	8	16	27	11
17º	Praça	15	2	4	9	22	29	10
18º	Laje	15	2	4	9	18	28	10

14ª Jornada
Forjães S C 3 / Turiz 1

Jogo no Estádio Horácio de Queirós. O FSC alinhou com 1- Helder Castiço; 2- Carvalho; 3- Paulinho; 4- Costa; 5- Rui Oliveira 6- Damião; 7- Françaes; 8- Paula; 9- Ebongué; 10- Gilberto; 11- Ricardo Sup. utilizados: Hugo, Helder e Rafael
Golos. 1-0 Ricardo; 2-1 Ebongué; 3-1 Françaes



Num jogo bem disputado o Forjães ganhou bem.

Apesar de tudo claudicou um pouco no final da 1ª parte, o que lhe fez sofrer o empate a uma bola, numa grande penalidade desnecessária.

Contudo, na segunda parte, os forjanenses não deram hipóteses e, com uma exibição soberba, fizeram dois golos magníficos e venceram a Turma Vilaverdense, actual 4º classificado.

15ª Jornada
F C Marinhãs 0 / Forjães S C 0

Jogo no relvado sintético do F C Marinhãs. O FSC alinhou com 1- Helder Castiço; 2- Carvalho; 3- Paulinho; 4- Costa; 5- Rui Oliveira 6- Damião; 7- Françaes; 8- Paula; 9- Ebongué; 10- Gilberto; 11- Ricardo Sup. utilizados: Sebastião, Henrique e Semblano

Jogo extremamente difícil, em casa de um candidato ao título, num relvado sintético e ainda por cima com uma equipa de arbitragem claramente tendenciosa a favor da equipa do Marinhãs. No entanto, tais factos não incomodaram o Forjães, que fez uma excelente 1ª parte, onde teve 2 ou 3 boas ocasiões para chegar ao intervalo a vencer.

Na 2ª parte o Forjães foi-se encolhendo e o Marinhãs subiu para o nosso meio campo. A equipa defendia bem e João Ferreira tentou sacudir a pressão lançando Henrique e Sebastião (estrela), mas estes, em tarde pouco inspirada, não conseguiram dar força ao ataque. Só com a entrada de Semblano, nos 10 minutos finais, é que Gilberto se libertou para missões mais ofensivas, e o Forjães conseguiu, então, sacudir um pouco a pressão. O resultado acaba por ser bom para a nossa equipa, perante uma péssima arbitragem que tudo fez para que o Marinhãs ganhasse.

16ª Jornada (última hora)
Laje 0 / Forjães S C 0

As Janeiras

Conforme havia sido anunciado, nos passados dias 2 e 3 de Janeiro, foram tiradas as Janeiras. Com três grupos a percorrer as ruas da vila, foi gratificante para o clube e para as pessoas que o dirigem, terem sido bem recebidas em quase todas as casas da nossa Terra. Mais uma vez se enaltece o espírito daqueles que com o clube colaboraram, numa altura em que muitas foram as estratégias para angariar fundos, desde o sorteio, esmola, cabazes, janeiras entre outras.



A todos aqueles que disseram presente a Comissão Administrativa do clube agradece a colaboração e esforço feitos a favor do Forjães Sport Clube. Agradece também a todos aqueles que permitiram levar a cabo esta actividade que o Forjães desenvolve desde os princípios dos anos 80, e apesar de haver quem não respeite esta "velhice", fazendo-lhe concorrência desleal, a mesma foi um sucesso.

A todos os colaboradores deste clube obrigado e votos de um Bom Ano de 2004.

Sorteio de Natal

Os números do Sorteio de Natal do Forjães S C, obtidos a partir da lotaria Nacional, foram os seguintes:
1º Prémio 7455; 2º Prémio 5975; 3º Prémio 8003

CRÓNICA DOS TEMPOS QUE CORREM...

(2)

O bom uso da língua materna



por **Lauro Martins**

Ninguém pode negar a forte influência que os meios de comunicação social exercem sobre o espírito, a opinião, o saber e a expressão oral e escrita de quantos os lêem ou ouvem. Desses leitores e desses ouvintes só uma minoria esclarecida está em condições de enfrentar criticamente tudo o que lhes é servido. Referindo-me mais especificamente à expressão oral e escrita, a grande percentagem dos portugueses, é por displicência ou por insciência, permeável às imbecilidades, dislates, solecismos e disfunções linguísticas que por lá proliferam.

Quantas vezes não ouvimos nos programas informativos dos nossos canais televisivos o loquaz apresentador pronunciar o plural do vocábulo "acordo" com o "o" aberto quando deve ser pronunciado "ô"?

Para além disso há muito mais: ainda me lembro do primeiro "Big Brother" que, na altura, difundiu expressões tontas que acabaram por entrar no dia-a-dia de muitos portugueses. "Que cena, meu!" e "Tás a ver" foram exemplos de expressões tão repetidamente reproduzidas que chegaram a raiar a idiotice e a definir o que era ser néscio, ou então a explicar como podia um programa de televisão levar um vulgar cidadão a fazer figura de néscio! No que diz respeito à legendagem dos filmes e documentários, se há trabalhos bem feitos, outros há em que saltam à vista erros ortográficos tais como: "pretencioso" em vez da forma correcta "pretensioso", "concerteza" em vez de "com certeza", e mais vulgarmente, a confusão na utilização das formas "porque" e "por que" e das formas "à" e "há".

Nas transmissões televisivas de jogos de futebol e, principalmente, nos relatos radiofónicos dos mesmos, há a utilização frequente de redundâncias: "a bola saiu para fora", "introduziu a bola dentro da baliza", e "apareceu completamente isolado". Falta saber se a utilização é intencional ou se os relatores / comentadores o fazem distraidamente!

Há tempos atrás, detectei o embaraço de um apresentador de um programa desportivo ao indicar a classificação de um determinado ciclista, acabando por dizer que ele tinha ficado "no lugar setenta e um" quando pretendia dizer que ele tinha ficado "em septuagésimo primeiro lugar"!

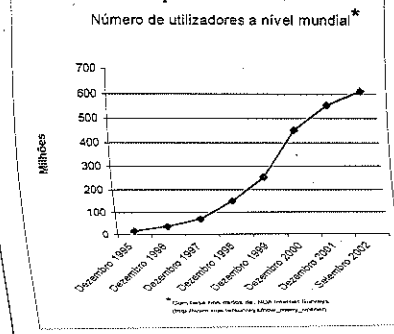
Aliás, poucos serão os falantes da língua portuguesa que saberão aplicar os numerais ordinais... Se poucos sabem dizer o numeral ordinal de 60,70 ou 80, muito poucos saberão dizê-lo do numeral cardinal 999589! Pois aqui vai: nongentésimo nonagésimo nono milésimo quingentésimo octogésimo nono. No meu quotidiano de docente da língua portuguesa, sou

amiudamente confrontado pelos discentes com dúvidas relativas à língua materna nas vertentes semântica, sintáctica, morfológica e fonética. Como me compete, tento responder às questões levantadas do melhor modo possível para completo esclarecimento das mesmas. Há poucos dias, numa aula do 12º ano, quando se trabalhava a aplicação das técnicas do resumo, uma discente escreveu no quadro a sua abordagem de resumo de um texto original. A determinada altura do seu texto escreveu o seguinte: "Até à poucos anos..." De imediato procedi à correcção: não era "à" mas sim "há"! Um aluno, no fundo da sala, ainda "contestou" a minha correcção, mas sem a razão que as regras do funcionamento da língua conferem! A regra é a seguinte: com expressões de tempo, utiliza-se o verbo haver. Exemplos: há uma semana; há dias; há quinze dias; há muito tempo; há anos.

Noutra altura pronunciei espontaneamente a seguinte expressão: "A professora já tinha entregado o livro..." O meu interlocutor, quase estupefacto, corrigiu-me, dizendo que eu devia ter dito "A professora já tinha entregue o livro...! Ora, quanto a este aspecto há a referir o seguinte: com o verbo "ter" como auxiliar, é regra empregar-se o participio passado regular (entregado), mas o uso levou a que se admitam excepções: ter entregue; ter pago, ter gasto. Isto é, o uso constante da forma "ter entregue" levou-a apenas a ser uma excepção aceitável à regra admitida. Portanto, ambas as expressões estão correctas!

Geralmente emprega-se o participio regular (aceitado, completado, limpo...) com os verbos auxiliares "ter" e "haver", e o irregular (aceite, completo, limpo...) com os verbos "ser" e "estar". Mas, como já foi referido, há várias excepções a esta regra, podendo a forma irregular usar-se também com os verbos "ter" e "haver".

Aos leitores do O FORJANENSE que se debatem com dúvidas relativamente à utilização da língua, recomendo vivamente a consulta do sítio www.ciberduvidas.com. Lá encontrarão resposta a todas as dúvidas que tenham no que diz respeito à Língua Portuguesa. É, de facto, um site a não perder para quem quer descobrir resposta às suas dúvidas de utilização da língua e, até mesmo, para quem quer descobrir ludicamente os seus caprichos. Para além disso, contribui para a não info-exclusão pessoal.



Riscos associados ao uso da Internet (melhor dizendo: ao seu mau uso!)



Avelino Pereira Miranda

Ninguém pode negar as vantagens da utilização da Internet. Basta observar o seu ritmo de aceitação e crescimento. Será no entanto importante tomar consciência de que o desenvolvimento da Internet, tal como outras infra-estruturas de telecomunicações, acarreta consigo um conjunto de potenciais fontes de risco.

No artigo "Responsabilidade civil na Internet" de Luís Leitão afirma-se que "A difusão da Internet nos últimos anos correspondeu praticamente a uma revolução na história da humanidade, tal o seu crescimento meteórico e rápida difusão. [...] A Internet assume assim actualmente uma grande relevância, quer através do sector económico criado pelo comércio electrónico, quer através da influência cultural e educativa que ela exerce, abrindo cada vez mais possibilidades aos seus utilizadores. [...] Essas possibilidades não devem, no entanto, fazer esquecer que a Internet é igualmente susceptível de ser utilizada para fins ilegais ou lesivos. [...]"

Como riscos associados ao uso da Internet (melhor dizendo: ao seu mau uso!), poderíamos apontar aspectos como: questões de segurança nacional (terrorismo, tráfico de estupefacientes, etc...); questões ligadas à dignidade humana (fomento do racismo e da discriminação religiosa ou outras); questões ligadas à prática de burlas, atentados contra a propriedade industrial ou intelectual; questões ligadas à segurança da própria informação electrónica (ataques por hackers, falsificação de dados,...); questões ligadas à protecção de menores (exibição de pornografia e/ou violência na Rede, abordagens duvidosas e assédio sexual em salas de conversação); etc.

A questão da existência de conteúdos ilegais e/ou lesivos na

passar por medidas governamentais, pelo desenvolvimento de sistemas de filtragem e de classificação de conteúdos, pela promoção de acções de sensibilização e de apoio a vítimas, e pelo reforço do envolvimento dos agentes educadores (da família em particular) numa atitude atenta, activa e responsável.

Embora possam ser usadas várias soluções de ordem legal ou técnica, no sentido de interditar, suprimir, filtrar ou pré-seleccionar informações veiculadas pela Internet, os resultados apresentam-se falíveis.

As medidas governamentais falham por falta de uma atitude concertada a nível planetário. Na verdade, a protecção dos menores de informações potencialmente lesivas é

recorrendo a aplicações específicas (McAfee® Parental Control - www.mcafee.com; Net Nanny® - www.netnanny.com; CYBERSitter® - www.cybersitter.com). Mas o sucesso da acção deste tipo de software depende em parte da eficaz classificação dos sítios colocados em linha. Estes filtros apoiam-se ainda em listas de palavras-chave (como sexo, mamilos e outras) impedindo que sejam visualizados sítios contendo essas palavras. Esta funcionalidade pode, no entanto, levar a resultados indesejáveis no caso de se pretender, por exemplo, fazer uma pesquisa e consulta para fins científicos ou pedagógicos. A sua eficácia poderá até ficar claramente comprometida, nos casos em que os sítios sejam propositadamente desenhados e estruturados, de forma

A Internet do assédio e abuso sexual, das abordagens desagradáveis, do Racismo e da Xenofobia e dos jogos a dinheiro.

O Jornal Oficial da União Europeia, publicou no dia 14-3-2003, dados que dimensionam claramente o problema da existência de conteúdos ilegais e lesivos nas Redes Mundiais.

"Um recente inquérito norte-americano efectuado junto de jovens escuteiras concluiu que 30% tinha sido vítima de assédio sexual num ciberfórum (chat room) [...] 7% contou aos pais o sucedido. [...] A Assembleia de Madrid apresentou um número semelhante de 30% de abordagens desagradáveis. Um em cada cinco irlandeses com idades compreendidas entre os 10 e os 14 anos afirma terem-lhe sido pedidos, em linha, dados pessoais, como o número de telefone. [...] Estima-se que haja 1 milhão de imagens pornográficas de crianças e a polícia revela que milhares de crianças são vítimas de abuso pela exibição em linha de fotografias e vídeos. É também fácil o acesso a conteúdos lesivos. Calcula-se que das ligações à Internet cerca de 30% são a sítios pornográficos [...] Os sítios de carácter racista também estão a proliferar. [...] O Observatório Europeu para o Racismo e a Xenofobia identificou 1 sítio racista em 1995, 600 em 1997, 1430 em Janeiro de 1999 e 2100 em Julho do mesmo ano. Tais sítios recebem cerca de 20 000 a 30 000 visitas por dia. [...] Em quase toda a Europa, constata-se um aumento dos sítios com jogos a dinheiro e respectiva utilização. Em regra, os jogadores em linha são jovens solteiros, com rendimentos e níveis de escolaridade baixos. [...] A Comissão Federal do Comércio dos Estados Unidos [...] visitou igualmente mais de 100 conhecidos sítios web de jogos a dinheiro, tendo concluído que era fácil aos menores acederem aos sítios, pois os mecanismos de bloqueio eram pouco eficazes."

Dicas para uma utilização mais segura:

- Acompanhe os mais pequenos enquanto navegam (ponha o computador numa sala frequentemente utilizada por toda a família)
- Saiba os sítios que são visitados
- Defina os sítios que podem ser ou não visitados
- Informe-os dos perigos escondidos na Web
- No caso de ameaças ou injúrias, archive os elementos que permitam identificar a proveniência
- Esteja alerta para as amizades da Web e para eventuais encontros físicos
- Esteja atento para iniciativas que solicitem a sua presença em reuniões, que pretendam a visita de alguém a sua casa ou que lhe façam facultar dados pessoais
- Instale filtros de conteúdos no computador
- Evite que a Net se torne um pretexto de isolamento

Rede Mundial assume particular relevância quando observamos os números que traduzem a recente evolução da Internet. A análise dos dados fornecidos pela "NUA Internet Surveys" mostra uma grande evolução do número de Internautas. Em Setembro de 2002, as estatísticas apontavam para um total de 605 milhões de utilizadores em linha, em todo o mundo, dos quais 190 milhões eram utilizadores europeus, incluindo os 4,4 milhões de utilizadores portugueses.

O Jornal Oficial da União Europeia publicou, no dia 14-3-2003, dados que permitem dimensionar o problema (ver caixa). As estatísticas relativas à existência de informações e actividades potencialmente lesivas na Web ganham, assim, outra dimensão e impacto.

Planos de acção
O ataque do problema poderá

uma questão que preocupa principalmente os países que adoptam políticas favoráveis ao desenvolvimento da Internet, e onde esta se apresenta claramente implantada e em vias de generalização.

Por um lado, surgem estados que, por questões de unidade nacional ou de preservação da moral, se colocam frontalmente contra o desenvolvimento da Internet: a Coreia do Norte não disponibiliza nenhum acesso; a Síria proíbe o acesso a nível particular; o Vietnã faz depender o acesso de uma autorização emitida pelo Ministério do Interior e a Arábia Saudita filtra à-priori a informação disponibilizada em linha. Por outro lado, a preocupação da protecção de menores não tem paralelo nos países onde as infra-estruturas de telecomunicações estão ainda pouco desenvolvidas. Segundo a Rede de Instâncias Africanas de Regulamentação de Comunicações (RIARC), "a definição de uma regulamentação destinada à protecção dos menores não deve mascarar o desenvolvimento igualitário das infra-estruturas necessárias e da utilização da Internet". Em países como Moçambique e Guiné a prioridade coloca-se, portanto, em fomentar o desenvolvimento das suas infra-estruturas de suporte.

Outra das soluções apontadas consiste na filtragem de conteúdos

a evitar o uso das referidas palavras-chave. Surge também a problemática do bloqueio de fotos e vídeos que envolve ainda questões tecnicamente mais complexas. Em suma, filtrar conteúdos tão vastos e diversificados envolve muitas variáveis e factores que tornam a tarefa extremamente complexa e os resultados incertos.

"[...] a Internet salienta uma nova realidade: chegou para todos, sobretudo para a família, a hora da liberdade e da responsabilidade."

Carlos Alberto Di Franco (Professor de Ética Jornalística)
As experiências de navegação dos internautas são, na sua maioria, positivas. Tal como noutras actividades, existem alguns riscos. A comunidade dos internautas leva o sentido da palavra cosmopolita ao seu limite. A Internet dá verdadeiro sentido à expressão "aldeia global". De facto, este é o meio catalizador do "bom" e do "mau", que não se apresentam do outro lado do mundo, mas num computador, num qualquer quarto de um nosso filho.

Citando o Professor de Ética Jornalística do Master em Jornalismo para Editores - Carlos Alberto Di Franco - "Os problemas levantados pelo mau uso da Internet são infinitamente menores que os benefícios trazidos por este fascinante canal de aproximação dos povos, de democratização dos conhecimentos e de globalização da solidariedade. Seus desvios não serão resolvidos por meio de tutelas governamentais. Na verdade, a Internet salienta uma nova realidade: chegou para todos, sobretudo para a família, a hora da liberdade e da responsabilidade. Se a família não cumprir o seu papel, não será o paternalismo do governo que preencherá esse espaço com a devida competência. [...] A educação para o exercício da liberdade é o grande desafio dos nossos dias."

Ana Bragança, Ana Menezes, Avelino Miranda, Glória Miranda e Maria do Céu Ferreira

FERNANDO ANTÓNIO NOGUEIRA PESSOA



Prof. Basílio Torres

Fernando Pessoa nasceu em 13 de Junho de 1888 e faleceu em 30 de Novembro de 1935.

Como este poeta da língua portuguesa nasceu há 115 anos e há alguns dias viveu-se mais um aniversário da sua morte, quero dar voz/visibilidade àquilo que um dia, num passado já vetusto, ele escreveu:

Talvez um dia percebam que cumpro, como qualquer outro, o meu dever de intérprete do nosso século e escreverão que fui um incompreendido, que vivi, infelizmente, no meio da indiferença e da frieza gerais e que foi pena que tal me tivesse acontecido.

Fernando Pessoa sempre procurou ser outro indivíduo. Além da sua vida, viveu também a dos inúmeros personagens imaginários que criou.

O que sou essencialmente, sob as máscaras involuntárias do poeta, do pensador e de sabe Deus o quê, é um dramaturgo.

Não mudo; viajo. Enriqueço a minha capacidade de criar personagens novas, maneiras novas de fingir que compreendo o mundo; ou melhor, fingir que é possível compreendê-lo.

Homem, poeta e filósofo, partiu em busca de outros mundos, procurou seguir todos os caminhos. Tentou mostrar-nos o olhar primitivo, o olhar puro do homem face a si próprio e também a primeira das liberdades: a de imaginar.

Da mais alta janela da minha casa
Com um lenço branco digo adeus
Aos meus versos que partem para a humanidade

Não estou alegre nem triste.
Esse é o destino dos meus versos.
Escrevi-os e devo mostrá-los a todos
Porque não fazer o contrário
Como a flor não pode esconder a cor,
Nem o rio esconder que corre,
Nem a árvore esconder que dá fruto.

Ei-los que já vão longe como na

diligência
E eu sem querer sinto pena
Como uma dor no corpo.

Quem sabe quem os lerá?
Quem sabe a que mãos irão?

(O Guardador de Rebanhos, Alberto Caeiro)

Durante a infância, Pessoa foi uma criança estranha, solitária e secreta, que gostou do misterioso e do fantástico.

Aos cinco anos de idade, em 1893, o seu pai morre. Pouco tempo depois, parte para Durban, na companhia de sua mãe, Maria Madalena, que voltou a casar com o comandante João Miguel Rosa, nomeado cônsul de Portugal naquela cidade da África do Sul.

Aos dez anos de idade, entra para o prestigioso Liceu de Durban, onde recebe uma educação britânica ao estilo vitoriano. Durante três anos, vai ser o melhor aluno da escola. Aprende Latim e descobre os poetas ingleses: Lord Byron, Percy Shelley, John Newton, John Keats e William Shakespeare, que considera o expoente máximo do génio poético.

Pessoa construiu outro mundo, um universo povoado de amigos e companheiros imaginários, com aparência, personalidade e história por si inventadas, mas que são para si tão reais como ele próprio.

Em criança tinha já tendência para criar à minha volta um mundo fictício, para me rodear de amigos que nunca existiram. Recordo o primeiro, um certo Chevalier de Pas, através do qual escrevia cartas a mim próprio. Esta tendência para criar outro universo à minha volta continuou a visitar frequentemente a minha imaginação. Foi, assim, que fiz vários amigos e conhecidos que nunca existiram, mas que ainda hoje ouço, vejo e sinto e de quem tenho muitas saudades. (Carta a Adolfo Casais Monteiro)

Pessoa criou personagens imaginárias, cada uma com a sua caligrafia. Por exemplo, Alexander Search ou ainda Charles Robert Anon.

Fernando Pessoa sente que eles habitam dentro de si, sente os seus estados de alma e as suas emoções e escreve em seu nome. Quer tornar-se o "poeta dos

poetas".

Vejo perante mim, nesse espaço incolor e, no entanto, real do sonho, os rostos e os gestos de Alberto Caeiro, Ricardo Reis e Álvaro de Campos.

Em 1914, Pessoa inventa três poetas. Assume as suas personalidades diferentes e escreve através deles três obras totalmente distintas e originais. A cada um atribui uma personalidade e um destino:

- Álvaro de Campos: engenheiro naval em Glasgow, futurista, exaltado e provocador, adora os espaços abertos e as viagens. Fuma cigarros e usa monóculo. Poeta de sensações, tem necessidade de ser tudo e de sentir tudo.

- Ricardo Reis: foi educado num colégio de Jesuítas. É médico e monárquico. Escreve odes ao estilo de Horácio e de Virgílio. Epicurista triste, canta o efêmero e a beleza.

- Alberto Caeiro: mestre de todos. Nasceu em Lisboa, vive no campo e não recebeu instrução, por assim dizer. É poeta da Natureza e acredita na Verdade, no Sol e no silêncio.

Estes três poetas encontram-se, discutem, confrontam-se. Pessoa escuta as suas conversas e insinua-se entre eles. Chama-lhes os seus "heterónimos". O poeta inventa-os para escrever uma obra; precisa deles para se exprimir e para viver.

Dotei cada um deles de uma profunda concepção da vida, sempre diferente mas sempre capaz de prestar uma atenção séria à importância misteriosa do facto de existir.

Em Durban, rodeado da família, Pessoa sentiu-se diferente. Aos quinze anos, recebe o prestigioso prémio "Rainha Vitória" para o melhor trabalho literário redigido em língua inglesa.

Quero ser um criador de mitos que é o mistério maior que é permitido a uma obra humana. (Páginas íntimas e auto-interpretação)

(Continua no próximo número)

Auspiciando bons augúrios para 2004...



A. Silvío Couto

Passado que foi o ano de 2003 - que tal como nos últimos anos terminados em "três" foi de crise e dificuldades, conflitos e sangue, tragédias e acusações - surgem-nos solicitações de que o ano bissexto de 2004 seja melhor, mais calmo, com menos dificuldades (sociais, económicas, sanitário-educacionais, culturais e espirituais), capazmente explicadas e compreendidas num horizonte de harmonia pessoal e construção colectiva.

Eis breves apontamentos sobre campos/vertentes/dimensões em que gostaríamos que o novo ano fosse diferente:

* Trabalho digno para todos, onde empresários e trabalhadores assumem o seu papel, contribuindo pelo seu esforço para a dignificação de todos, enquanto o sector sindical vai construindo novas formas de participação e sacudindo as peias da mera reivindicação de regalias em detrimento dos deveres correspondentes;

* Saúde para quantos têm de recorrer a hospitais, clínicas, centros de saúde ou consultórios, tornando cada um dos intervenientes paladinos do equilíbrio de forças, defendendo a vida desde a concepção até à morte natural, abjurando certos abortomaníacos/as (mais por conveniência do que por convicção!), rejeitando situações menos claras de âmbito farmacológico e pugnando por uma assistência correcta sem monopólio tanto do Estado como de privados;

* Comunicação social mais positiva e isenta, onde os 'casos' de escândalo tenham menos tempo de antena ou páginas de escrita e se possa acreditar que as 'guerras' de audiências não podem sobrepor-se

à dignidade das pessoas nem os interesses de venda podem fazer menosprezar a verdade;

* Educação/cultura da população em geral e dos estudantes em particular, por forma a irmos passando dos míseros cinco por cento de licenciados (com curso acabado!), em Portugal, para o gerar da capacidade de saber entender as coisas, tanto as visíveis como as menos claras, integrando a história passada, abrindo-nos aos desafios do futuro e entendendo os sinais do presente... por vezes um tanto ofuscado por guerrilhas de interesses ideologizados subterrâneos ou tendenciosos;

* Habitação condigna e capaz de dar gosto a quem tenha 'casa sua', pois é no lar acolhedor que se educa, cresce a confiança, partilha o pão, faz a festa e celebra a fé;

* Justiça mais justa para quantos se sentem necessitados de que as leis sejam cumpridas, os direitos defendidos e os deveres aprimorados, tanto na celeridade da sua aplicação como na igualdade de todos diante de quem tem de julgar;

* Segurança pessoal, patrimonial, social em que sejam exorcizados medos mais ou menos detectáveis no trato público (estatal, institucional ou grupal) ou na privacidade, respeitando a Europa a diversidade, onde os imigrantes têm de passar a ser cidadãos iguais aos nativos, sabendo que seremos respeitados na medida em que soubermos integrá-los a todos.

Nestes desejos - intencionais, mas nem por isso utópicos! - teremos de fazer participar a dimensão ética, espiritual e cultural da Igreja Católica, tornando-se, para crentes ou não, força catalizadora, dinamizadora e atenta aos vinte e um séculos - com todas as luzes e sombras que a integram - de história de vida em favor dos outros, sobretudo dos mais fracos, anunciando, preferencialmente, a Boa Nova de Jesus Cristo.

Assim 2004 seja repleto de sucessos, vitórias e bênçãos... para todos os portugueses!

ATÉ SEMPRE AVÓ LAURINDA

Avózinha partiste
Sem causar transtorno a ninguém
Como sempre pediste
Lembrando que a "esperança" ficasse com alguém.

Uma "morte santa", como muitos disseram,
Após cumprires mais um aniversário
As filhas reuniste e de longe te telefonaram
Padeceste, então, no teu "berçário".

Na véspera da tua partida
Os bisnetos "Os Reis" te cantaram
Mas o pronúncio da tua ida
Patente estava nos que te escutavam.

Vizinhos e muitos amigos na despedida
Pois eras grande amiga e conselheira
Numa homenagem sentida e merecida
Estarás para sempre connosco "à cabeceira".

Perto do Adeus, num dia de Inverno e dor
Uma aberta permitiu
A caminhada até à casa do Senhor
Onde as flores embelezaram o teu coração que partiu.

Para sempre, José Salvador.

AGRADECIMENTO



LAURINDA
GONÇALVES
PEREIRA

A família, profundamente sensibilizada com as manifestações de pesar recebidas aquando do falecimento do seu ente querido e, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, serve-se deste meio para agradecer a todos quantos se dignaram participar nas cerimónias fúnebres do seu familiar.

Na próxima edição:

Expectativa, por José Fernando Dias
Refúgio e Vazio, por Regina Corrêa de Lacerda,
Encontro de forjanenses na Suécia,
por Aleixo Morgado
Intercâmbio juvenil multilateral, por José Henrique

DOUROCABE e PORTUCALE
Cursos Reconhecidos pelo I.E.F.P. e INOFOR

Cursos CABELEIREIRO/AO
Ajudante (1000 h)
Praticante (480 h)
Oficial (860 h)

Cursos ESTETICISTA
Esteticista (1448 h)
Massagista de Estética (1340 h)
Manicure/Pedicure (750 h)

FAMALICÃO: R. S. Vicente, Ed. S. Vicente, E. 8/9/10
Tel: 252 377 928

PORTO: 223 392 870
FIGUEIRA DA FOZ: 233 426 821
VISEU: 232 435 399

LISBOA: 217 780 462 *QUARTEIRA: 289 315 240 *AVEIRO: 234 313 130

HORÁRIOS DIURNO E PÓS-LABORAL

Carteira Profissional

GRUPO OPTIVISÃO FORJÃES

CONSULTAS ÀS QUARTAS-FEIRAS E SÁBADOS

15 % de Desconto sócios :

- ACARF
- Cruz Vermelha de Aldreu
- Forjães Sport Clube

LOJA OPTIVISÃO - FORJÃES - CRUZAMENTO DE FORJÃES (Ed. Café Novo) - Telef. 253 877428

EDITORIAL

A FAMÍLIA E A PAZ NECESSÁRIA



Nos tempos conturbados que assolam a humanidade, o desafio da educação para a paz continua com toda a actualidade e urgência, pois a nossa sociedade vive mergulhada num clima de guerra e de violência, vistas como meio privilegiado de solucionar os conflitos, numa afirmação clara da lei da força.

Perante este panorama, o papa João Paulo II, na sua mensagem para o Dia Mundial da Paz, que se comemora no dia um de Janeiro, sob o lema "Um compromisso sempre actual: educar para a paz", reforçou o seu apelo a uma nova ordem internacional, alicerçada, como vem reiterando há muito tempo em quatro pilares fundamentais, apontados já por João XXIII: a verdade, a justiça, o amor e a liberdade.

Para que a paz seja uma realidade é urgente uma mudança de mentalidade, constituindo-se, por isso, como um compromisso constante. Mas esta transformação só será possível se aqueles que têm responsabilidades educativas assumirem verdadeiramente o seu papel de educadores, e também de educadores para a paz. Destes, um tem papel preponderante, a família, pois da sua acção dependerá essa cultura da paz, que terá reflexos na sociedade e na relação entre os povos.

A família será sempre o espaço privilegiado de absorção dos valores fundamentais, nos quais se deve incluir a paz. Torna-se, por isso, necessário que ela se transforme num espaço que proporcione às crianças e jovens as condições para a apreensão da paz como um valor. Ela deve ser, portanto, o espaço de crescimento harmonioso e a primeira e fundamental escola de sociabilidade. Aí deve ser cultivado o amor e a doação como forma de crescimento e modelo de relações interpessoais, pois a comunhão e a participação experimentadas em casa, nos bons e maus momentos, são uma óptima pedagogia para

a inserção activa e responsável dos filhos na sociedade.

Como afirmámos já em artigo publicado anteriormente, "se a família for um espaço de acolhimento (onde cada um ouve e é escutado), se desenvolver nas crianças e nos jovens o sentido da pertença e de respeito pelas diferenças, se cultivar a partilha e a generosidade entre os seus membros (partilhando o que se tem e o que se é), se fomentar o diálogo como forma de solucionar os conflitos, será fonte de estabilidade emocional, tornando possível uma dinâmica de paz que irradiará à sua volta, fazendo sentir cada um como membro da família global, que tem uma casa comum, o mundo".

Infelizmente, a família é cada vez menos esse espaço. Por um lado, as disfunções familiares vêm aumentando exponencialmente, traduzindo-se frequentemente em violência e separação, das quais as principais vítimas são as crianças. Por outro lado, o ritmo moderno deixa cada vez menos tempo para a alegria de estar juntos, substituindo-se a presença por montes de brinquedos, esvaziados de conteúdo afectivo, ou pela televisão, que não prima por preocupações educativas para valores fundamentais.

Contudo, mesmo com estes condicionalismos, a família não pode esquecer este compromisso com a paz. Ela deve continuar o seu papel de educadora e ajudar a descobrir que as diferenças são uma riqueza a aproveitar e não uma ameaça e que as dificuldades podem ser superadas com base no respeito e no diálogo.

Só quando fomentar este clima de harmonia, em que todos se sintam respeitados e aceites, as crianças e jovens desenvolverão o espírito de tolerância e de paz que levará ao surgimento de uma sociedade global mais justa, tolerante e, conseqüentemente, pacífica. Só assim será criada a tão necessária nova ordem internacional, baseada na verdade, na justiça, no respeito e na liberdade, acabando com o despotismo e os atropelos à dignidade dos outros, tornando possível a relação harmoniosa entre todos.

José Reis

4º FESTIVAL DE REIS

Dando continuidade à iniciativa lançada há quatro anos, o pároco de Forjães, P.e José Granja, lançou o desafio a todas as associações culturais e cívicas da freguesia no sentido de manter viva a tradição de "cantar os reis". Nesse sentido, propôs a realização do 4º Festival de Reis.

Perante esta iniciativa, a resposta foi inequívoca: dezasseis grupos prontificaram-se a participar e fizeram a sua inscrição.

Divulgado o evento, no dia 10 de Janeiro, pelas vinte horas e trinta minutos, a população de Forjães acorreu em peso ao salão paroquial, que se mostrou pequeno para receber tão elevado número de pessoas, umas para participarem activamente e outras para assistirem.

Depois da saudação inicial do P.e Granja, dando as boas-vindas e agradecendo a resposta positiva dos grupos, os dois apresentadores, a Raquel e o Filipe, os dois elementos mais novos do Conselho Pastoral Paroquial, deram início à gala, apresentando e chamando ao palco os diferentes grupos.

Participaram neste evento dezassete grupos, incluindo o Grupo Coral de Vila Verde, oriundo da antiga paróquia do nosso pároco. Aqui fica a lista por ordem de actuação:

4º Festival dos Reis

- 1- Jardim de Infância .
- 2- ACARF
- 3- Fundação, Lar de Santo António
- 4- Casa do povo de Forjães
- 5- Escola EB 2,3/S de Forjães
- 6- Grupo Associativo de Divulgação Tradicional
- 7- Grupo de Cavaquinhos
- 8- Grupo de Danças e Cantares de Forjães
- 9- Forjães Sport Clube
- 10- Coro Infantil
- 11- Acólitos
- 12- Catequistas
- 13- Grupo Coral
- 14- Grupo de Jovens
- 15- LIAM
- 16- Grupo Coral de Vila Verde.
- 17- Conselho Pastoral Paroquial



Este encontro foi um excelente momento de alegria e confraternização, a afirmação clara da vida da paróquia e da vila, prova de que as propostas e iniciativas válidas são apoiadas e participadas.

Ao P.e Granja os parabéns por mais esta iniciativa e o desejo de que continue a dinamizar momentos como este, pois, como se dizia numa quadra da canção do Conselho Pastoral Paroquial, "A paróquia bem unida / É uma força a valer".

"A OBJECTIVA NÃO ENGANA"

Em tempos, foi dito que a Fé movia montanhas, ou mesmo multidões.

Hoje, embora a prática religiosa tenha diminuído, a Igreja continua a ser, para muitos, local de acolhimento, de refúgio, de serenidade, de Paz.



Janeiro de 2003

A imagem que este mês lhes apresentamos poderá fazer recordar o Sermão de St.º António aos Peixes, em que perante a indiferença dos homens o pregador

se virou para os peixes.

Aqui são dezenas os caracóis que procuram abrigo nas alminhas da Rua de Pires/Rua da Pedreira.



sector actual actividades imobiliárias Ida

Gabinete de Engenharia e Arquitectura (Brevemente no Edifício Monte Branco)

Apoio documental para inscrição de prédios nas finanças

253 967 104 | 967 089 803 | RUA NARCISO FERREIRA 86 SALA 3 ESPOSENDE



edifício "varandas" apúlia



edifício "monte branco" forjães

OPORTUNIDADES : LOTES E APARTAMENTOS EM FORJÃES